

O I N F O R M A N T E



DEUS

S E M M I S T É R I O

Este E-book não tem por objetivo ofender à ninguém em suas crenças e aspirações de fé. Ele é simplesmente uma investigação de fatos na definição da sã doutrina. É opinião do autor de que todos devem ser abertos à investigação de suas próprias crenças, sempre baseados e guiados exclusivamente pelas escrituras sagradas, visto que nenhum homem está fora do alcance de apoiar seus pensamentos em tradições humanas e fábulas históricas.

Se você é um investigador interessado da verdade, tendo por base às escrituras, venha comigo e investiguemos juntos um dos assuntos mais importantes e interessantes da nossa fé.

CAPÍTULO I - DIRETO AO PONTO

I

CAPÍTULO II - CONTEXTO HISTÓRICO

41

**CAPÍTULO III - MODALISMO,
UNITARIANISMO, TRITEÍSMO**

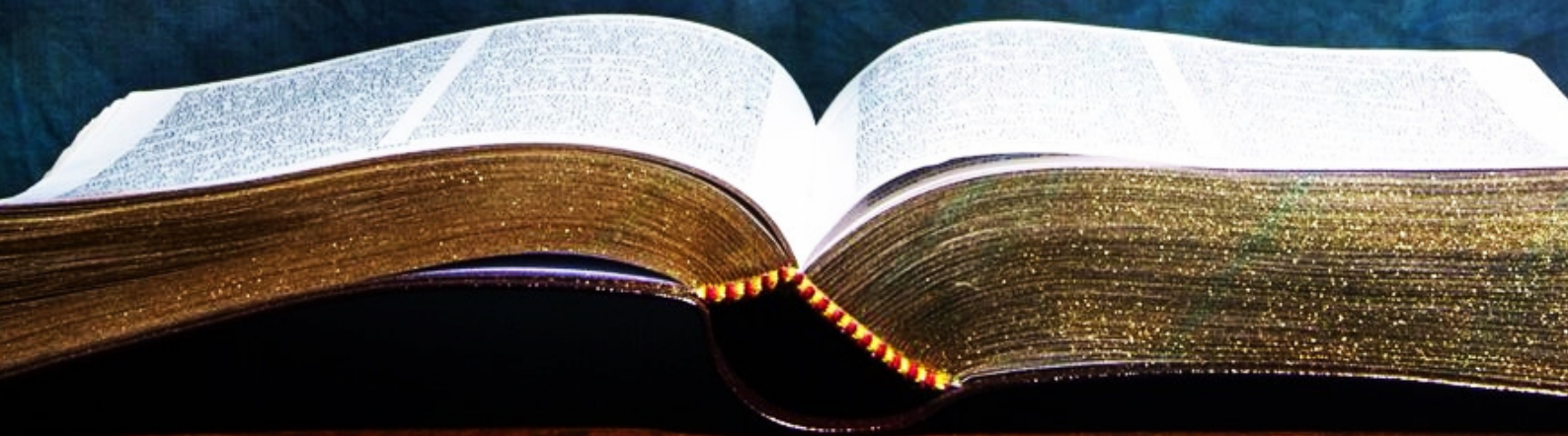
51

**CAPÍTULO IV - CO-ETERNIDADE,
GERAÇÃO ETERNA, ESPÍRITO SANTO**

67

**CAPÍTULO V - TRINDADE NA
NOVA ORDEM MUNDIAL**

90



Antes do começarmos, o que me levou a interessar-me por essa questão ao ponto de desejar escrever este e-book?


Começou quando estive meditando nestes versos:

"Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também ao que dele foi *gerado*." 1 João 5:1

"O Senhor me disse: Tu és meu Filho; eu hoje *te gerei*." Salmos 2:7

"Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus." 1 João 5:5


"Quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho. Quem não crê em Deus *o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho*." 1 João 5:10

 Vale aqui fazer uma pergunta crucial: Qual foi o testemunho de Deus? A resposta está nos versos seguintes:

"E eis que uma voz dos céus, dizia: *Este é o meu Filho* amado, em quem me comprazo." Mateus 3:17

"Este é o meu amado Filho", em quem me comprazo; escutai-o." Mateus 17:5

"Então veio uma voz do céu, que dizia: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei." João 12:28

 Referências Cruzadas: *Salmos 2:7, Mateus 17:5, Isaías 42:1, Mateus 12:18, Marcos 9:7, Lucas 9:35, 2 Pedro 1:17, Marcos 1:11, Efésios 1:6, Colossenses 1:13, Isaías 42:21, Lucas 3:22, João 5:37, João 12:28-30, Apocalipse 14:2.*

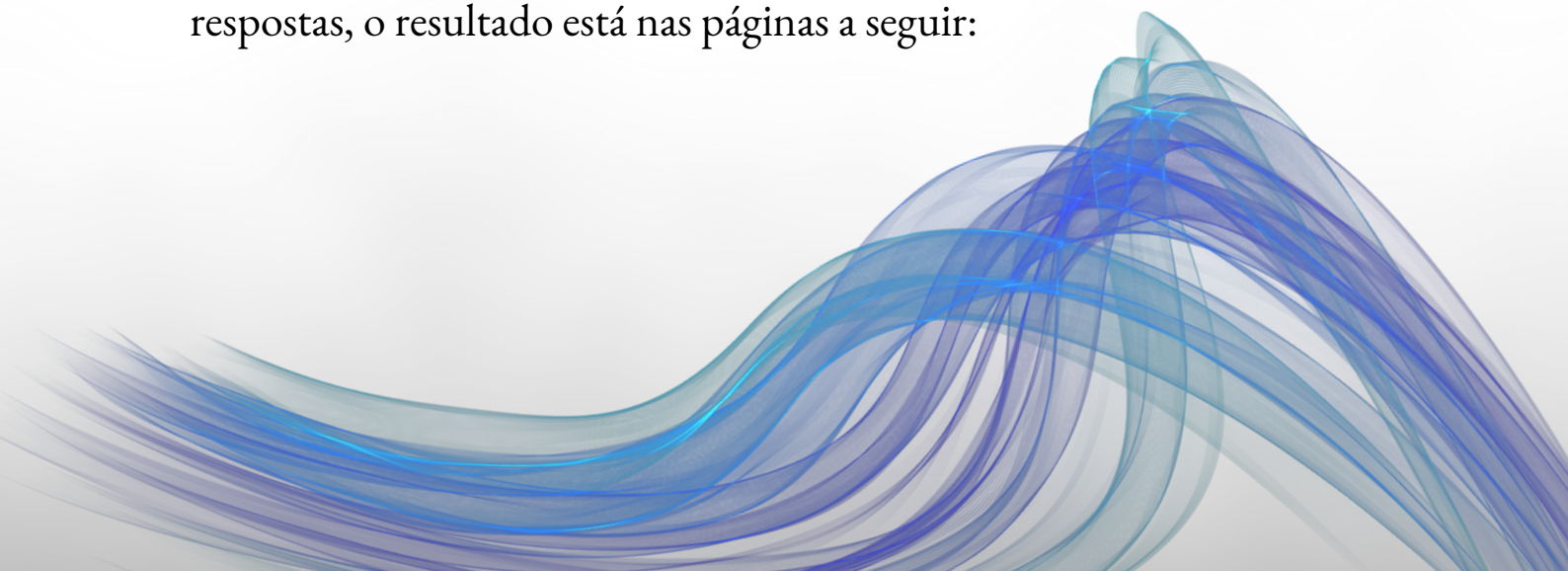
Então não crer que Cristo é nascido de Deus equivale a fazer de Deus um mentiroso. Certo? Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o **gerou** também ama ao que dele é **nascido**. 1 João 5:1.

"Assim o testemunho de Deus é: **Deus nos concedeu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho! Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.**" 1 João 5:11-12.

Ao analisar estes versos em paralelo ao estudo da mais *conceituada e aceita doutrina* de toda a comunidade cristã - o *pilar fundamental do cristianismo moderno presente em quase TODAS as denominações*, conhecida como **a doutrina da trindade** - cheguei a conclusão de que esta doutrina em todas as suas formas possui sempre algo em comum: **todas elas negam que Jesus seja filho literal de Deus**, gerado por Deus, unigênito de Deus. (*Se você é trinitariano pode duvidar desta declaração, mas irei te provar que assim o é pelas declarações oficiais.*)

Os versos citados acima são vitais para a salvação de qualquer pessoa, mas no entanto se chocam frontalmente com a doutrina mais aceita pelo mundo cristão.

Como isso é possível? Para responder isso para mim mesmo, atravessei uma jornada de 3 anos de intensas pesquisas em busca de respostas, o resultado está nas páginas a seguir:





Capítulo 1

Direto ao ponto

A Igreja Católica diz: **O mistério da Trindade é a doutrina central da fé Católica. Sobre ela estão baseados todos os outros ensinamentos da igreja.** (*Handbook for Today's Catholic, p. 16 - a post-Vatican II publication*).

Então esta doutrina é essencial para a unificação de todas as Igrejas sob o guarda-chuva de Roma. Como escreveu o católico romano Graham Greene: **“Nossos oponentes às vezes afirmam que nenhuma crença deve ser mantida dogmaticamente que não esteja explicitamente declarado nas escrituras... Mas as Igrejas Protestantes têm elas próprias aceito tais dogmas, como a Trindade, pela qual não há tal precisa autoridade nos Evangelhos.”** - (*Assumption of Mary, Life magazine, October 30, 1950, p. 51*)

Então a Igreja Católica diz que todos os outros ensinamentos dela estão baseados sobre a doutrina da trindade. Isto significa que todas as doutrinas mantidas pela Igreja Papal que os Protestantes consideram erradas, todas possuem a sua base na doutrina da trindade. E enquanto o entendimento deles não é exatamente o mesmo, *o princípio básico é o mesmo*, significando a essência da trindade (três personalidades divinas co-eternas no um ser de Deus).

Este livro irá esmiuçar toda a questão trinitariana, mas por uma questão de objetividade, avançarei logo para uma das questões principais. O contexto histórico, *igualmente interessante*, virá na sequência.

Muitos cristãos hoje usam a doutrina da Trindade para expressar seu entendimento da Divindade. Alguns podem perguntar; *qual Trindade?*

Para aqueles de vocês que não estão cientes, existem muitas crenças diferentes sobre como a Trindade é composta.

As mais comuns são:

Trinitarismo, Modalismo, Unitarismo e Triteísmo.

Veremos isso mais detalhadamente adiante.

Essas muitas e variadas crenças se diversificam de;

- **um** Deus se manifestando a nós de três maneiras diferentes, para
- **três** Deuses separados desempenhando papéis diferentes dentro da Divindade.

A palavra “**divindade**” no Novo Testamento simplesmente significa “**natureza divina**”. A palavra “**divindade**” não possui nenhuma conotação numérica. Isto é facilmente visto quando você procura no *Concordâncias Strong* a definição da palavra “**divindade**” e como ela é usada na Bíblia (*ver Atos 17:29; Romanos 1:20; Colossenses 2:9*).

É importante termos um entendimento correto da Trindade? A vida eterna depende disso?

Observe o que Jesus disse;

(João 17:3) *E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*

Este tópico é realmente mais importante do que a maioria dos cristãos acredita; então aperte seu cinto de segurança pois nós investigaremos o que a Bíblia realmente diz sobre este assunto.

A CONFUSÃO

Não há dúvida de que o assunto da Trindade é uma questão "quente" e, em algumas áreas, está causando confusão.

O escritor deste e-book acreditava na Trindade, que declara : *“Há apenas um Deus vivo e verdadeiro, eterno, sem partes do corpo ou paixões; de infinito poder, sabedoria e bondade; o Criador e preservador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E na unidade desta Divindade há três Pessoas, de uma substância, poder e eternidade; o Pai, o Filho e o Espírito Santo ”*. Livro de Oração Comum. Trinta e nove artigos de religião. No.1. p376. (Anglicano)

Pode haver pequenas variações, mas a partir de pesquisas pessoais, foi descoberto que todas as igrejas tradicionais acreditam em *Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo - UM DEUS.*

É verdade?

Ou é uma heresia?

Esta questão gera muita controvérsia devido ao fato de que *a verdade e o erro estão muito próximos.* As mesmas palavras são usadas tanto por trinitarianos como anti-trinitarianos, mas com uma sutil significação que faz toda a diferença e que passa despercebida pela maioria. Por isso é necessário uma minuciosa análise dos fatos bíblicos.



O que é apresentado neste livro pode se chocar fortemente com as suas concepções pessoais de crença, se elas estão baseadas na doutrina dos homens. Ao lidar com essas questões santas, procurei sempre me guiar pelo respeito para com quem crê diferentemente. Sabemos que o erro muitas vezes pode ter raízes profundas e arrancá-los pode ser uma tarefa que a mente se recusa a aceitar. No entanto, nesta investigação, todos podem se certificar de que nada do que é dito aqui está para além das escrituras. Não há distorções ou manipulações de textos ou interpretações de ordem particular. *Aqui deixamos que a palavra de Deus explique a própria palavra de Deus.*

Embora seja este um assunto delicado para muitas pessoas, que temem pecar contra o Espírito Santo, relembramos que os escritos bíblicos foram entregues a nós para investigação da verdade. Frequentemente Jesus se referia ao Espírito e o fazia com alegria, deixando registrado valiosos escritos para a salvação das pessoas. *Não há temor em estudarmos o que o Espírito Santo inspirou sobre ele mesmo.* Qualquer escandâ-lo, provém do confronto da verdade com as concepções infundadas de teorias humanas. Não é de se admirar que o inimigo das almas tenha operado de maneira *particularmente atenciosa e especial* nessa questão. Expôr os erros contidos nesta doutrina faz com que muitos se levantem em ira, pois fizeram de suas opiniões, ídolos. Convido a todos a se despirem dos preconceitos e entrarem no estudo com oração.

Isto significa apenas que, após escavarmos profundamente as pedras mais preciosas que as escrituras possam revelar, encontraremos paz e segurança em Cristo nunca antes imagináveis. Entenderemos no coração o que realmente significa ter a Jesus como um Salvador Pessoal.

Logo de início estabelecemos dois dos maiores agravos que a doutrina da Trindade faz com o Evangelho.

Primeiro que em todas as trindades Jesus não é considerado como filho Unigênito de Deus. Isso porque nas trindades Jesus é CO-ETERNO com o Pai. O que isso quer dizer? Esta co-eternidade, segundo a trindade, representa que Jesus assim como o Pai não possui origem.

No entanto, *como o filho pode existir ao mesmo tempo que o Pai?* A própria palavra *Filho* significa que primeiro havia um *Pai*. E **Unigêntio** significa que é necessário *alguém que gera*. Se formos realmente acreditar no que a Trindade diz, então não existe uma divindade de Pai e Filho mas sim de *irmãos gêmeos*.

Se isso não bastasse. A trindade também separa o Espírito Santo da pessoa de Jesus transformando-o em outro ser divino (*comumente conhecido como Deus Espírito Santo*) que não é Jesus, e faz coisas parecidas com o que Jesus faz. Vou explicar para você porque *Deus Filho* e *Deus Espírito Santo* - que não são termos bíblicos, por mais espirituais que pareçam - não é a mesma coisa do que *Filho de Deus* e *Espírito Santo de Deus*. Pelo contrário, há um abismo de diferença entre eles. *Você já pensou sobre isso?*

Mas por quê isso está errado de acordo com as escrituras?

Uma breve explicação pode ser encontrada no livro de Andrew Murry, 'O Espírito de Cristo':

"Vimos que Deus deu uma revelação dupla de Si mesmo, primeiro como Deus no Antigo Testamento, depois como Pai no Novo. Sabemos como o Filho, que desde a eternidade estava com o Pai, entrou em um novo estágio de existência quando se fez carne. Quando Ele voltou para o Céu, Ele ainda era o mesmo Filho unigênito de Deus, mas não totalmente o mesmo. Pois Ele era agora também, como Filho do Homem, o primogênito dentre os mortos, vestido com aquela humanidade glorificada que Ele havia aperfeiçoado e santificado para Si mesmo. E assim o Espírito de Deus derramado no Pentecostes foi realmente algo novo. Por meio do Antigo Testamento, Ele sempre foi chamado de Espírito de Deus ou Espírito do Senhor; o nome do Espírito Santo Ele ainda não trazia como Seu próprio nome. 'É somente em conexão com a obra que Ele tem de fazer em preparar o caminho para Cristo, e um corpo para Ele, que o nome próprio entra em uso (Lucas 1:15:35). Quando derramado no Pentecostes, Ele veio como o Espírito do Jesus glorificado, o Espírito do Encarnado, crucificado e exaltado Cristo, o portador e comunicador para nós, não da vida de Deus como tal, mas daquela vida como ela foi entrelaçada na natureza humana na pessoa de Cristo Jesus.

Em Sua própria pessoa, tendo se tornado carne, Ele teve que santificar a carne e torná-la um receptáculo adequado e voluntário para a habitação do Espírito de Deus... De Sua natureza, conforme foi glorificado na ressurreição e ascensão, Seu Espírito veio como o Espírito de Sua vida humana, glorificado na união com o Divino, para nos tornar participantes de tudo o que Ele pessoalmente operou e adquiriu. E em virtude de ter aperfeiçoado em si mesmo uma nova natureza humana sagrada em nosso favor, Ele agora podia comunicar o que antes não existia, uma vida ao mesmo tempo humana e divina. Doravante, o Espírito, assim como era a vida divina pessoal, também poderia se tornar a vida pessoal dos homens. Assim como o Espírito é o princípio da vida pessoal no próprio Deus, então Ele pode ser no filho de Deus: o Espírito do Filho de Deus agora pode ser o Espírito que clama em nosso coração, Abbá, Pai. A respeito desse Espírito é a mais completa verdade: 'O Espírito ainda não existia, porque Jesus ainda não havia sido glorificado. "

Isso é uma das coisas que demorei para aprender e que praticamente *não está sendo ensinado dentro de nenhuma igreja*. Jesus teve que viver uma vida humana vitoriosa, que condenava o pecado na carne, tecendo assim no Espírito divino esta experiência de luta humana, conhecendo nossas dores, pesares e sofrimentos, para poder morrer e ressuscitar e libertar essa vida divino-humana com a experiência vitoriosa do pecado para ser implantada no nosso coração. Essa vida divino-humana glorificada com a experiência vitoriosa do pecado se chama CONFORTADOR. É somente essa vida que é capaz de vencer o pecado. **Essa vida é a pessoa de Jesus em Espírito.**

Sendo assim, quando aparece uma doutrina dizendo que o Espírito Santo não é Jesus mas outra pessoa, outro ser divino distinto, a obra da Cruz é destruída. A glória que pertence a Jesus é roubada. Jesus e o Espírito Santo são absolutamente inseparáveis, porque o Espírito Santo de Jesus é Jesus. O Espírito Santo é Jesus não na sua forma humana, mas na sua forma Espiritual. É Jesus em Espírito.

A partir de agora provaremos todas as alegações acima.

À medida que investigamos este assunto, é importante lembrar que não há conflito dentro das Escrituras.

Se algo parece estar em conflito, é porque nosso entendimento de certos versículos está errado; ou porque estamos vendo uma tradução da Bíblia com defeito. A Bíblia sempre tem harmonia total dentro de si; e é através do alcance dessa harmonia que confirmamos que estamos mais próximos da verdade bíblica.

Uma vez que a trindade ensina um *Deus três em um*, então os trinitarianos usam a frase correspondente: "**Deus o Pai**", "**Deus o Filho**" e "**Deus o Espírito Santo**." Todos os três são chamados de Deus. Mas uma vez que a Bíblia diz que há apenas 1 Deus, então os trinitarianos tem de dizer que todos os três são *1 Deus*. Se isto fosse verdade, então a Bíblia usaria essas frases e chamaria todos eles de Deus. Então isso é verdade? A Bíblia diz isso? **Não!** Se realmente houvesse 3 Deuses então a Bíblia usaria estas frases. Mas ela não usa, por que não há. A Bíblia diz o que quer dizer. Ela diz que há somente um Deus, "Deus o Pai" e então o Pai é o único chamado de Deus. As frases "Deus o Filho" e "Deus o Espírito Santo" não existem em nenhum lugar das escrituras, nem sequer uma vez!

Estas frases se originaram na Igreja Católica e foram criadas para validar a doutrina que eles criaram. A Bíblia usa as frases "Filho de Deus" porque isso é o que Ele é. E usa "Espírito de Deus" ou "Espírito do Pai" porque isso é o que é. *Então porque os trinitarianos usam frases inventadas que possuem um significado inteiramente diferente e que não são encontradas na Bíblia?* Se você está usando as frases católicas "Deus o Filho" ou "Deus o Espírito Santo", elas nunca se originaram nas escrituras, e assim você está seguindo a igreja Papal e não as palavras inspiradas de Deus.

Uma vez que a trindade não é encontrada na Bíblia como muitos teólogos e estudiosos admitem, então aqueles que a ensinam precisam usar os seguintes passos para tentar prová-la. Primeiro, é dito que a Bíblia diz que o Pai é Deus, (Verdade) e que Jesus é chamado de Deus pelo Seu Pai, (Verdade) e que a Bíblia diz que o Espírito Santo é Deus, (Não é verdade). [Isso será mais elaborado adiante].

Em segundo, uma vez que é dito que todos os três são chamados de Deus, (o que não é verdade) e Deuteronômio 6:4 diz que há 1 Deus, "portanto", todos os três precisam ser 1! Você notará que isso não é um "*Assim diz o Senhor*", e este é o tipo de suposição que permite você fazer com que as escrituras digam qualquer coisa que você deseje. Se Deus quisesse que nós cressemos que Ele é uma trindade, Ele nos teria dito em palavras claras.

Continuando, não há nenhuma escritura que declare especificamente que o Espírito Santo é Deus, então novamente isso é erroneamente assumido como verdade. Conquanto o único Deus verdadeiro chame ao Seu Filho de Deus, Paulo, João e Judas nas escrituras incofundivelmente excluem Cristo de ser O DEUS, pois O DEUS é o Seu Pai.

Assim voltamos ao ponto de haver apenas um *único Deus verdadeiro*, o PAI como Deuteronômio 6:4 declara, como a nação judaica acreditava quando eles escreveram essas palavras, e como eles continuam acreditando hoje.

O Cristianismo verdadeiro se originou do judaísmo e não do catolicismo pagão. Você não pode querer defender a trindade das palavras do Antigo Testamento quando os judeus que as escreveram nunca acreditaram na trindade.

Também sabemos que a Bíblia é um livro não trinitariano pois a palavra trindade não existia até cerca de 200 D.C. ponto no qual a ideia do Espírito Santo como um terceiro ser 3 em 1 ainda não existia. A doutrina da trindade plenamente desenvolvida não existia até 381D.C. Então é impossível para qualquer um dos autores bíblicos terem escrito sobre algo que não existia durante a época deles.

A palavra Elohim

Alguns afirmam que devido a palavra mais usada para Deus no hebraico ser *Elohim* (Plural para EL), então o único Deus verdadeiro deve ser uma trindade. Mas este é apenas outro engano daqueles que tem sido enganados. O fato é que a palavra *Elohim* é usada para o verdadeiro Deus, deuses falsos, espíritos sobrenaturais (anjos) e até mesmo líderes humanos como Reis e Juízes. Assim a palavra *Elohim* pode e é usada para se referir à uma única pessoa, e linguisticamente é chamada de "**plural intensivo**" ou "**Plural de majestade**," que denota a grandeza e majestade de Deus, não um fato numérico.

Isso foi feito apenas pelo povo hebraico pois nas traduções gregas da Bíblia Hebraica (*a septuaginta, que Jesus e os apóstolos citaram*) onde *Elohim* refere-se ao verdadeiro Deus, a palavra *Theos* é usada a qual não é plural mas singular.

Por exemplo, Jesus cita *Deuteronômio 6:4* em *Marcos 12:29*. A palavra Theos para Deus neste verso é singular, não no plural. Se *Elohim* fosse realmente uma pluralidade do único Deus verdadeiro, então os escritores do *Novo Testamento* teriam usado o plural de *Theos* para também se referirem a Deus. Ao invés eles usaram a forma no singular **todas as vezes**. E contudo a forma no plural é usada oito vezes no *Novo Testamento* referindo-se a homens ou deuses falsos. (*João 10:34-35; Atos 7:40, 14:11, 19:26; 1 Coríntios 8:5; Gálatas 4:8*). Eu confio que ninguém dirá que Deus é uma trindade na língua hebraica enquanto sendo um Deus na linguagem grega.

E quanto a Moisés? Era ele uma trindade diante do Faraó? Óbvio não. "Então disse o SENHOR a Moisés: Eis que te tenho posto por deus (**Elohim**) sobre Faraó..." *Êxodo 7:1*. Aqui *Elohim* se refere a uma pessoa, então é um "plural de majestade" e portanto denota grandeza. Então este verso significa simplesmente que Deus faria Moisés aparecer grande diante dos olhos do Faraó. Por exemplo: "E o Senhor deu ao povo graça aos olhos dos egípcios; também o homem Moisés era mui grande na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo." *Êxodo 11:3*.

Quanto a *Gênesis 1:26*, os pronomes estão no plural no texto hebraico, por isso é traduzido: "Deus disse: façamos o homem à NOSSA imagem, conforme a NOSSA semelhança." Os trinitarianos afirmam que, uma vez que *Elohim* é plural e os pronomes estão no plural, Deus deve ser mais de um. Mas *Elohim* se refere ao *único Deus verdadeiro* que apenas deixa a questão de quem é o "nós" neste versículo. As Escrituras não nos deixam adivinhando. *Efésios 3:9* diz: "Deus, ... criou todas as coisas por Jesus Cristo:" *Deus neste versículo é obviamente alguém diferente de Jesus Cristo*, e *Hebreus 1:2* e *João 1:3* dizem que *Deus criou todas as coisas por Seu Filho*. Então, quem está falando em *Gênesis 1:26* e com quem Ele está falando? Deus, o Pai, disse a Seu Filho: "*façamos o homem à NOSSA imagem.*" Cristo é "a expressa imagem" do Pai, então qualquer pessoa criada à imagem do Pai também é criada à imagem de Seu Filho.

Abaixo estão algumas definições de dicionário de estudiosos sobre o uso de *Elohim* como um "plural intensivo" ou, como muitos preferem, "plural de majestade" (*a pluralis excellentice*) ou "abundância de poder".

“Elohim é uma forma plural frequentemente usada em hebraico para denotar abundância de poder.”- (*Hertz, The Pentateuch & Haftorahs*)

“A forma da palavra, Elohim, é plural. Os hebreus pluralizaram substantivos para expressar grandeza ou majestade.”- (*Flandres, Cresson; Introdução à Bíblia*)

“O substantivo hebraico Elohim está no plural, mas o verbo é singular, um uso normal no AT quando a referência é ao único Deus verdadeiro. Esse uso do plural *expressa intensificação em vez de número* e foi chamado de plural da majestade ou da potencialidade.”- (*New International Version Study Bible, Grand Rapids: Zondervan, 1985, p. 6*)

“Esta palavra [*elohim*], que geralmente é vista como o plural de *eloah* [Strong's #433], é encontrada com muito mais frequência nas Escrituras do que *el* ou *eloah* para o Deus verdadeiro. A desinência de plural é geralmente descrita como um plural de majestade *e não tem a intenção de ser um verdadeiro plural quando usada para referir-se a Deus*. Isso é visto no fato de que o substantivo *elohim* é consistentemente usado com formas verbais no singular e com adjetivos e pronomes no singular.”- (*Livro Teológico do Velho Testamento, Vol. 1, 1980, p. 44*)

“A forma plural de Elohim gerou muita discussão. A ideia fantasiosa de que se referia à trindade de pessoas na Divindade dificilmente encontra agora um defensor entre os estudiosos. É o que os gramáticos chamam de plural da majestade, ou denota a plenitude da força divina, a soma dos poderes demonstrados por Deus. Jeová denota especificamente o único Deus verdadeiro, cujo povo eram os judeus, e que os tornou os guardiões de sua verdade.”- (*Dicionário Bíblico de Smith*)

Então, por que a ideia fantasiosa de que Elohim se refere a uma trindade dificilmente encontra um defensor entre os estudiosos agora? Porque a verdade é impossível de ser evitada e você só acabaria parecendo muito tolo e enganado se usar isso para tentar provar uma mentira.

João 1:1 diz que Jesus é Deus?

João 1:1 diz: "(a) No princípio era o Verbo, (b) e o Verbo estava com (o) Deus, (c) e o Verbo era Deus.

Que esta Palavra Divina não é outro senão Jesus Cristo é mostrado no versículo 14, "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, (e vimos a sua glória, a glória como do unigênito do Pai), cheio de graça e verdade."

João 1:1a diz que o Verbo estava no princípio, mas o princípio de quê? Tem que ser o começo de algo. Foi o começo deste mundo? Foi o início da criação dos anjos? Qualquer que seja o começo em que você o coloque, tem que ser o começo de algo. Muitos trinitarianos usam isso para dizer que Cristo sempre existiu e não teve começo. Mas não é isso que o versículo diz. Deus não teve começo! Além disso, a palavra com tem que significar algo. A Palavra estava "com" Deus. Eles não podem ser o mesmo ser, ou um não poderia estar com o outro. Como João 1:2 NVI diz: "Ele [Jesus] estava com Deus no princípio."

A tradução adequada de João 1:1 para o inglês a partir do texto original em grego koiné continua a ser uma fonte de vigoroso debate entre os tradutores da Bíblia, e especialmente a frase *a palavra era Deus* (c). O primeiro versículo do Evangelho de João diz que o Filho de Deus, Cristo Jesus, sendo referido como o Verbo aqui, *estava com Deus no princípio*, (a + b).

João 1:1b não diz que o Messias é Deus, mas estava com "o" Deus. É importante notar que a palavra "o" existe no texto grego e foi omitida pelos tradutores porque eles provavelmente pensaram que era uma leitura errada, mas está correta e tem um propósito.

Aqui está o texto original em grego para (1b).

και e 2532 CONJ οα 3588 T-NSM λογος **Palavra** 3056 N-NSM ην **estava** 2258 V-IXI-3S προς **com** 4314 PREP τον ο 3588 T-ASM θεον **Deus** 2316 N-ASM

A frase “o Deus” identifica o único Deus verdadeiro, o Pai, neste versículo e, portanto, a palavra “o” é importante. Embora Jesus seja chamado de Deus neste versículo, há uma distinção clara entre Ele e “o” Deus com quem Ele estava. O Deus com quem Jesus estava é “o” Deus Pai. Jesus não era o mesmo Deus com quem Ele estava, mas sim Jesus era Deus no sentido de ser divino assim como Seu Pai, sendo o Filho, Ele herda as características de Seu Pai. O Pai é Deus e, portanto, Seu Filho é Deus por natureza, assim como qualquer ser humano por herança possui a própria natureza e forma da humanidade herdada de seus genitores.

Pode-se entender melhor João 1:1 usando a mesma estrutura gramatical, mas com assuntos diferentes, como Adão e Eva, por exemplo. **“No princípio era a mulher, e a mulher estava com [o] humano, e a mulher era humana.** Adão é “o humano” e a mulher é Eva, mas Eva também é humana por natureza, mas Eva não é “o humano” em identidade. Eles são duas pessoas distintas. Olhe de novo com essa perspectiva em mente. **“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com a Divindade, e o Verbo era a Divindade.”**

O Verbo, o Filho estava com a suprema Deidade, o Pai, e o Verbo era a Divindade em natureza. Mas o Filho não era “a” Deidade, o Filho não era “o” Pai, mas o Filho tem a natureza divina do Pai por herança. A Palavra tem a mesma qualidade de Deus, a mesma natureza divina e a mesma divindade de Seu pai. Assim, Jesus estava com Deus no princípio, mas Ele não é “o” Deus Pai, mas Deus por herança e natureza sendo o Filho. Ele é Deus porque Ele é o Filho de Deus. É simples assim.

O que a trindade não admite é que Deus é a fonte de tudo, incluindo do Seu Filho.

Jesus é Deus?

A palavra *Deus* é usada de duas maneiras diferentes nas Escrituras. Em primeiro lugar, a palavra “*Deus*” é usada para se referir ao Ser Supremo do universo, que é a fonte última de todas as coisas. Cada vez que a Bíblia se refere ao único Deus verdadeiro, está se referindo a esse ser supremo que é aquele que existia antes de tudo e de quem, em última instância, toda a vida veio. Nesse sentido, ninguém mais é Deus. Mas a palavra Deus também é usada para se referir a alguém que possui os atributos da divindade, ou as características de Deus.

Muitas vezes a Bíblia ensina que Jesus Cristo é o Filho unigênito do verdadeiro Deus Pai, e sendo o Filho, Ele possui os mesmos atributos e características de Seu Pai. É um fato óbvio que todo filho herda a natureza de seu pai. E uma vez que Cristo veio do Pai, Ele é da própria substância de Seu Pai e, portanto, tem a mesma natureza de Deus de Seu Pai, pois possui por nascimento todos os atributos e características de Seu Pai. Na verdade, *Hebreus 1:3* diz que Ele é a “*expressa imagem de Sua pessoa.*”

Um filho também e sempre corretamente leva o nome do pai e, portanto, Cristo como o Filho unigênito de Deus tem legitimamente o mesmo nome. Observe que *Hebreus 1:1-9* diz que *Jesus é um herdeiro que obteve por herança um nome mais excelente do que os anjos* e esse nome é Deus! Portanto, Jesus herdou o nome, o caráter e a natureza divina de Seu Pai, da mesma forma que um filho humano herda a natureza humana e o nome de seus pais.

Então Jesus é Deus porque Ele é o Filho de Deus. Mas Ele não é e não pode ser “Deus Pai”. Ele é o “Filho de Deus” assim como a Bíblia afirma tão claramente mais de cem vezes. Ele é o Filho literal de Deus. Dizer que Jesus é Deus Pai é dizer que o “Filho é o Pai”, que o Filho não é realmente um Filho e o Pai não é realmente um pai. Ou, dito de outra forma, dizer que Jesus é o Pai porque Ele tem a mesma natureza de Deus de Seu Pai não é diferente de dizer que, uma vez que meu Pai é Humano e eu sou Humano, portanto devo ser meu pai! Isso não é uma boa lógica ou teologia e, de repente, centenas de Escrituras não significariam mais o que dizem. A verdade é que a Escritura significa o que diz e diz o que significa. *Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus.* A Bíblia nunca chama Jesus de “Deus o Filho” como os trinitaristas fazem e com muito bom motivo. É sempre o “Filho de Deus” porque é assim que Ele é.

O plano de Satanás é *negarmos o Pai e o Filho*, pois isso é o que João chamou de anticristo. *1 João 2:22-23*. Ele não se importa se nossa crença é trinitária, unitária ou outra, desde que *negamos que Jesus é o Filho literal de Deus*, o que também nega que Deus é um pai. Confessar que Jesus é o Filho de Deus é nosso único meio para o Pai e negar isso tem consequências eternas.

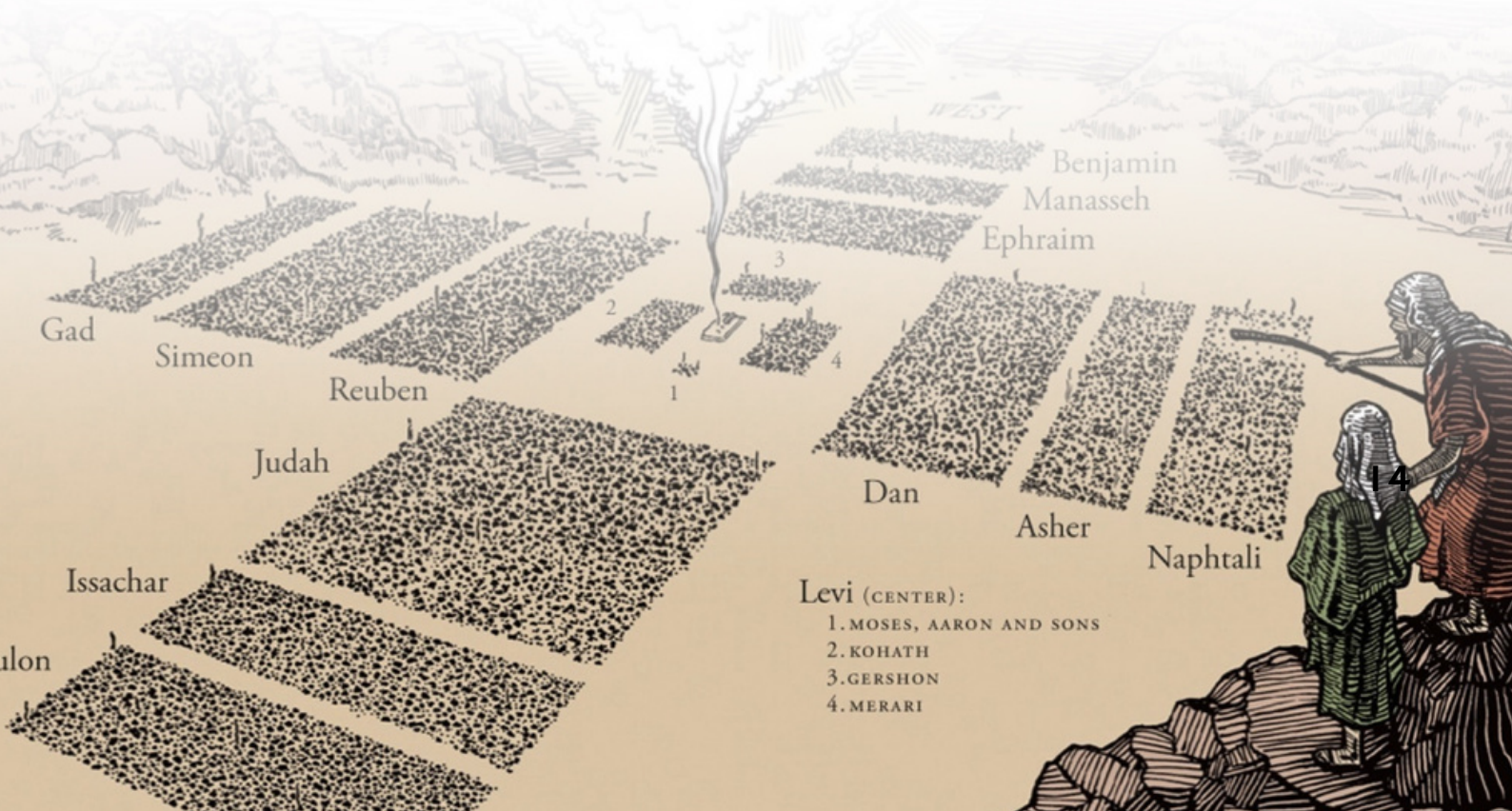
Em conclusão, Jesus não é Deus em personalidade ou “o” Deus, mas Deus por natureza, sendo o Filho por herança. Jesus é um ser divino, mas o Pai é o ser supremo e a fonte de todas as coisas e a vida do Pai flui por meio do Filho e para todos. Jesus é o canal pelo qual todas as coisas vêm e o Pai entregou todas as coisas em Suas mãos. Somente o Pai é descrito como aquele “*de quem são todas as coisas.*” Ele é a grande Fonte de tudo. Jesus não é outra fonte “*de quem são todas as coisas.*” Isso faria Dele outro Deus.

Em vez disso, Jesus é descrito como aquele “*por quem são todas as coisas.*” O Pai deu autoridade a Cristo para governar todas as coisas, mas isso não inclui o próprio Pai. O Pai é maior em autoridade e sempre será. Deus o Pai é a fonte de todas as coisas, incluindo Seu Filho. Assim, todas as coisas procedem do Pai; incluindo o próprio Cristo, mas aprovou ao Pai que nele habitasse toda a plenitude (*Colossenses 1:19*).

“Mas para nós há apenas um Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e nós nele; e um só Senhor Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.”

1 Coríntios 8: 6

“Um só Deus e Pai de todos, que está acima de tudo, e por todos, e em todos vocês.” Efésios 4: 6



Qual é a definição Bíblica para 'Espírito' ?

(Is 40:13) *Quem guiou o Espírito do SENHOR ou, sendo seu conselheiro, o ensinou?*

Observe as palavras inspiradas de Paulo ao citar o versículo acima do profeta Isaías:

(Rom 11:34) *Pois quem conheceu a mente do Senhor ? ou quem foi seu conselheiro?*

Isso revela que o 'Espírito do Senhor' pode ser comparado à 'mente do Senhor' .

O versículo a seguir confirma que a mente ou conhecimento de Deus vem por meio de Seu Espírito. Observe como a relação entre o conhecimento do homem e o espírito do homem é o mesmo que o conhecimento de Deus para o Seu Espírito:

(1 Cor 2:11) *Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.*

Novamente vemos que o 'Espírito do Senhor ' está associado ao intelecto;

(Is 11:2) *E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.*

(Atos 6:10) *E não foram capazes de resistir à sabedoria e ao espírito com que falava.*

Quando Jesus veio à Terra como homem, foi ungido com o Espírito Santo;

(Atos 10:38) *Como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder: ...*

Observe como o Espírito que estava em Jesus, está novamente relacionado com a mente;

(Filip. 2:5) *Deixe esta mente estar em você, a qual também estava em Cristo Jesus :*

(2Sa 23:2) *O Espírito do SENHOR falou por mim, e a sua palavra estava na minha língua.*



Os versículos acima e os seguintes verificam que o 'Espírito do Senhor' é apenas outro título para 'Espírito Santo'.

(2Pe 1:21) *Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.*

(1Pe 1:10-11) *Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles...*

Para manter a harmonia, isso significaria que o Espírito de Cristo também é conhecido como Espírito Santo. Isso está em harmonia com outras Escrituras;

(Atos 28:25-27) ... *Bem falou o Espírito Santo (Espírito de Cristo) pelo profeta Isaías a nossos pais, dizendo: Ide a este povo e dizei: Ouvindo, ouvireis, e não entendereis; e vendo, vereis, e não perceberéis: ... para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu (Jesus) os cure.*

O versículo a seguir confirma que essa declaração se referia às palavras de Jesus;

(Mat 13:15) *Posto que o coração deste povo está petrificado; de má vontade escutaram com seus ouvidos, e fecharam os seus olhos; para evitar que enxerguem com os olhos, ouçam com os ouvidos, compreendam com o coração, convertam-se, e sejam por mim curados'.*



Mais evidências apoiando que o Espírito Santo não é um 'terceiro Deus'.

Declarações como essa podem escandalizar o trinitariano comum, ou até mesmo soar como heréticas. Em casos assim surge a acusação: "Você está rebaixando a pessoa do Espírito Santo!" Eu entendo este pensamento porque eu também reagia dessa maneira. Contudo hoje eu penso, se digo que o Espírito Santo é Jesus, isso é rebaixar o Espírito Santo? E sendo assim, qual a consideração do trinitariano pela pessoa de Jesus, ao achar que comparar o Espírito com Ele seria uma maneira de rebaixá-lo? A Bíblia não diz que o Espírito Santo procede de Deus?

1 / Compare os seguintes versículos, que confirmam que o 'Espírito Santo' é o 'Espírito de Cristo' :

(Rom 5:5) *E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.*

(Gal 4:6) *E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho...*

(Ef 3:17) *... Para que Cristo habite em vossos corações pela fé; ...*

2 / Observe que nosso corpo é o templo do Espírito Santo:

(1Cor 6:19) *O quê? não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo que está em vós ...*

Agora compare os próximos dois versículos para verificar 'a qual espírito' ele está se referindo:

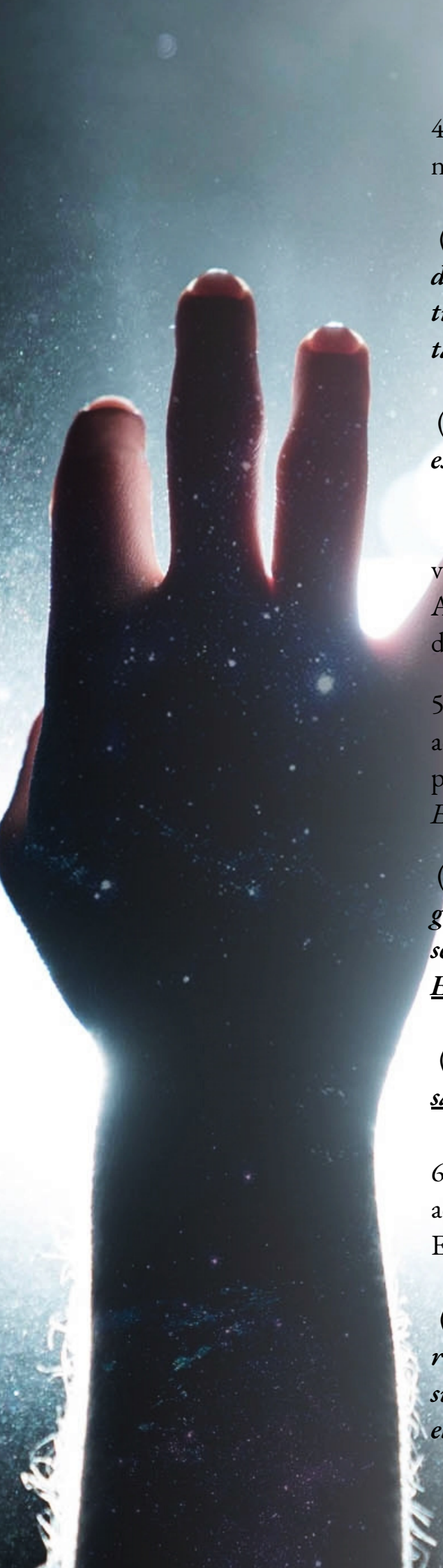
(1Co 3:16) *Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós ?*

(Rm 8:9-10) *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo...*

3 / Os próximos dois versículos estão de acordo com a harmonia que acabamos de ver nos dois versículos anteriores:

(2Co 6:16) *Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.*

(Ap 21:7) *Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.*



4 / Observe que o Espírito de Cristo escreve a lei em nossos corações:

(2Co 3:3) Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

(2Co 3:17) Ora, o Senhor (Cristo) é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

Observe que isso também está de acordo com o que vimos anteriormente; que o Espírito do Senhor no Antigo Testamento, simplesmente se refere ao 'Espírito de Cristo'.

5 / Se o Espírito Santo é 'um terceiro Deus', então, de acordo com os seguintes versículos, somos santificados por Jesus E também por 'um Deus' chamado Deus Espírito Santo:

(Rom 15:16) Que seja ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.

(1Co 1:2) À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos...

6 / Se o Espírito Santo é 'um terceiro Deus', então de acordo com o versículo seguinte, 'um Deus' chamado Espírito Santo nos comprou com seu sangue:

(Atos 20:28) Cuidai, pois, de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu supervisores, para apascentar a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue.

A PROMESSA DO ESPÍRITO

"Porque bem sabemos que a torá é do espírito..." Romanos 7:14.

"Ora, o **Senhor é o Espírito**; e onde está o **Espírito do Senhor** aí há liberdade." Coríntios 3:17.

"...para que aos gentios viesse a bênção de Abraão **em Jesus Cristo**, a fim de que nós recebêssemos pela fé **a promessa do Espírito**." Gálatas 3:14.

Aqui está dizendo que *a bênção de Abraão em Jesus Cristo* é a promessa do *Espírito pela fé*. Ou seja, a **promessa do espírito está em Jesus Cristo**, porque é o Espírito de Cristo! Veja como Efésios explica isso tão bem!

"Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais robustecidos com poder pelo **SEU Espírito** no homem interior; que **CRISTO HABITE PELA FÉ** nos vossos corações, a fim de que, estando arraigados e fundados em amor." *Efésios 3:16,17*. "E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações **O ESPÍRITO DE SEU FILHO**, que clama: **Aba, Pai**." *Gálatas 4:6*.

.....

Você já sabe que o termo trinitariano "*Deus Espírito Santo*" não é um termo bíblico e nunca foi escrito por nenhuma pena inspirada. Não importa o quão santo e divino ele possa soar, não é escriturístico. Da mesma maneira, o termo "Deus Filho", não existe nas escrituras. Em breve você vai compreender que **DEUS FILHO** é algo muito diferente de **FILHO DE DEUS**. E **DEUS ESPÍRITO SANTO**, é algo muito diferente de **ESPÍRITO SANTO DE DEUS**.

.....

O Espírito Santo da promessa, que como já vimos é Cristo habitando pela fé nos nossos corações, também é chamado de **o consolador**. Muitos dizem que por Jesus ter dito "*outro consolador*" estava se referido a outra pessoa que não fosse o próprio Jesus em espírito. Vejamos:

“Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças, e as observeis.” *Ezequiel 36:26,27.* “...nem lhes esconderei mais o meu rosto (*Contudo, convertendo-se um deles ao Senhor, é-lhe tirado o véu. Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade. 2 Coríntios 3:16,17*); pois derramei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus.” *Ezequiel 39:29*

Outro Confortador

A “Terceira pessoa (DA) divindade” não significa a terceira pessoa (NA) divindade. ‘Terceira pessoa’ é um termo gramatical. Jesus muitas vezes falou de si mesmo na terceira pessoa como em *Mateus 24:27-30*; nesta passagem, (*e em muitas outras*) Jesus está falando de si mesmo, e não de uma outra pessoa. Este não era um modo incomum no qual o Senhor se expressava. Às vezes Jesus falava de si mesmo como se estivesse falando de outra pessoa. Parecia que ele estava falando de outra pessoa, mas se referia a si mesmo. Note (na caminhada de Emaús):

“Depois disso manifestou-se sob outra forma a dois deles que iam de caminho para o campo...” *Marcos 16:12.*

Quando Jesus apareceu em “outra forma”, ainda continuava a ser ele. Quando Jesus fala sobre “outro Confortador” é possível que também seja ele?

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Confortador, para que fique convosco para sempre.” *João 14:16.*

Quem é este “Confortador” que habitará conosco para sempre? Jesus claramente responde esta questão para nós:

Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós...” “e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” João 15:18; Mateus 28:20.

Veja, Jesus estava se referindo a si mesmo como se fosse outra pessoa. A razão é que quando ele vier como o Confortador Ele estará em uma “outra forma”, isto é, na forma do Espírito.

ALGUNS CONFUNDEM A EXPRESSÃO “OUTRO”

João 14:16 – *Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador.*⁵

Comentário: Na verdade tanto Jesus como o Pai, ambos, têm o aspecto “físico” e também o aspecto “espiritual”. Jesus estava falando do outro aspecto Dele mesmo, senão, vejamos as seguintes passagens:

Gálatas 4:6 – Porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o espírito do seu Filho, que clama: Aba, Pai...

II Coríntios 3:17 - ... Ora o Senhor é o Espírito; e onde há o espírito do Senhor, aí há liberdade.

João 14:18 – Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.

*Efésios 2:18 – Porque **por ele** (Cristo) ambos temos acesso ao Pai em um mesmo espírito. - O Espírito Santo de Cristo.*

Conseguem perceber que temos acesso ao Pai pelo Espírito Santo que Jesus nos dá. E este Espírito Santo é a sua própria vida, e essa é a vida do Pai que está em Jesus? Agora pensem no dano que existe em separar o Espírito de Jesus dele mesmo e transformá-lo em outro ser divino, que não é nem o Pai nem o Filho, mas faz coisas parecidas ou até maiores do que o Pai ou o Filho: *Este é chamado de Deus Espírito Santo, ou seja, um Confortador substituto que rouba de Jesus esta posição.*

Gostaria que notassem bem estes versos:

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade (*'Eu sou o caminho, a verdade e a vida*), que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, **porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.** João 14:16,17,18.

Era Jesus que habitava com eles, os apóstolos o conheciam, *o Espírito da Verdade*, que retornaria depois de sua ascensão e glorificação, para estar *neles* através de uma *manifestação espiritual*; ou seja, o outro consolador não seria o Jesus em carne, mas sim o Jesus em Espírito.

Embora os discípulos não compreendessem o significado desta manifestação espiritual, eles sabiam que Jesus estava falando sobre Ele mesmo, porque é mostrado neste verso: "*Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo?*" João 14:22



DE ONDE VEM O ESPÍRITO ?

João 15:26 – Mas quando vier o Consolador, que eu vos enviar da parte do Pai, o espírito da verdade, que procede do Pai, esse dará testemunho de Mim.

De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis. - Atos 2:33

João 20:22 - ... e (Jesus) soprou sobre eles e disse-lhes: recebei o espírito santo.

QUANTOS ESPÍRITOS SANTOS EXISTEM?

Efésios 4:4 – Há um só corpo e um só espírito.

(O Deus Espírito Santo, também tem Espírito Santo? Nesse caso quantos Espíritos seriam? O Espírito Santo tem nome; uma vez que santo é a definição de espírito? Vemos o Pai conversando com o Filho e vice-versa, mas onde vemos o Pai ou o Filho conversando com o Espírito Santo? Não tem.)

Romanos 8:9 – Vós porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que O ESPÍRITO DE DEUS habita em vós. Mas, se alguém não tem O ESPÍRITO DE CRISTO, esse tal não é dele.

Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos. Efésios 4:4-6. Cristo veio para reconciliar “ambos em um só corpo com Deus”, e “por Ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.” (Efés. 2:16 e 18).

"A promessa do Senhor é: Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós **espírito novo**; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o **Meu Espírito** e farei que andeis nos Meus estatutos, guardeis os Meus juízos e os observeis."

Ezeq. 36:25-27.

Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, **espírito vivificante**. Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual. O primeiro homem, sendo da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. 1 *Coríntios* 15:45-47. O qual também nos capacitou para sermos ministros dum novo pacto, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas **o espírito vivifica**. 2 *Coríntios* 3:6. **E a vos revestir do novo homem**, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade. *Efésios* 4:24.

Para que vocês entendam como é extremamente grave para o Evangelho a doutrina da Trindade, é preciso delinear o plano da Salvação.

O primeiro fato, é que para poder vencer o pecado, era necessário poder divino. Nenhum ser humano pecaminoso jamais teria essa capacidade. Então o divino teria ele mesmo que vir lutar contra o pecado no nosso lugar. Porém, como Deus não pode ser tentado, se fez necessário que ele se revestisse da nossa natureza. Se fizesse como um de nós, despojando-se da forma de Deus.

Nossa mente não consegue abarcar o escopo dessa humilhação. Ela é assombrosa. Quando compreendermos um dia o que Jesus deixou para vir nos salvar, nosso coração se partirá.

Uma vez na forma humana, Jesus conheceu as nossas tentações, a fome, a dor, a tristeza...tudo. Pelo sofrimento ele se tornou nosso irmão, familiarizado com as nossas cargas. Isso foi de extrema importância para que ele fosse o nosso Consolador. *Para nos Consolar, ele precisava saber o que atravessamos, não é mesmo?* Essa experiência foi tecida no seu Espírito, mas ao contrário das nossas lutas fracassadas, as experiências de Jesus com o pecado nunca encontraram derrota. Eles as venceu todas as vezes.

Pensem nesse verso:

"E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque *o Espírito Santo ainda não fora dado*, por ainda Jesus não ter sido glorificado." João 7:39.

"...para que aos gentios viesse a bênção de Abraão em Jesus Cristo, a fim de que nós recebêssemos pela fé *a promessa do Espírito*." Gálatas 3:14.

Essa promessa se cumpriu no dia de Pentecostes, quando Jesus fora glorificado no céu, veja: **"De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai *a promessa do Espírito Santo*, derramou isso que agora vede e ouvis."** Atos 7:33.

Aqui vemos que *a promessa do Espírito* feita à Abraão vinha por meio de Jesus Cristo. Este Espírito só viria depois que Jesus fosse glorificado. Isso significa que algo tinha que acontecer com Jesus para esse Espírito poder vir. Esse algo, é a experiência e vitória de Jesus condenando o pecado na carne. Esse processo, é Jesus sendo feito no segundo Adão, *Espírito Vivificador*.

Através de Jesus, o Espírito divino estava ganhando uma experiência nova: a experiência de ser tentado, padecer e vencer o pecado. Algo que na natureza divina não seria possível. A natureza dupla de Jesus, humana e divina, é fascinante e misteriosa. A maneira como ele se ligou com a raça humana é na forma de um elo eterno. Deus é agora um de nós. A humanidade foi assim exaltada nas mais elevadas cortes celestiais.

Se tamanho sacrifício se fez necessários para salvar a humanidade, como é que agora temos uma doutrina que oblitera todo esse amor divino, transportando tudo isso para um misterioso "*Deus Espírito Santo*" que não passou por nenhuma dessas experiências e nem sequer sabe o que é ser tentando para ser o nosso consolador? A realidade: **o Deus Espírito Santo Usurpa toda a glória devida ao Filho de Deus.**

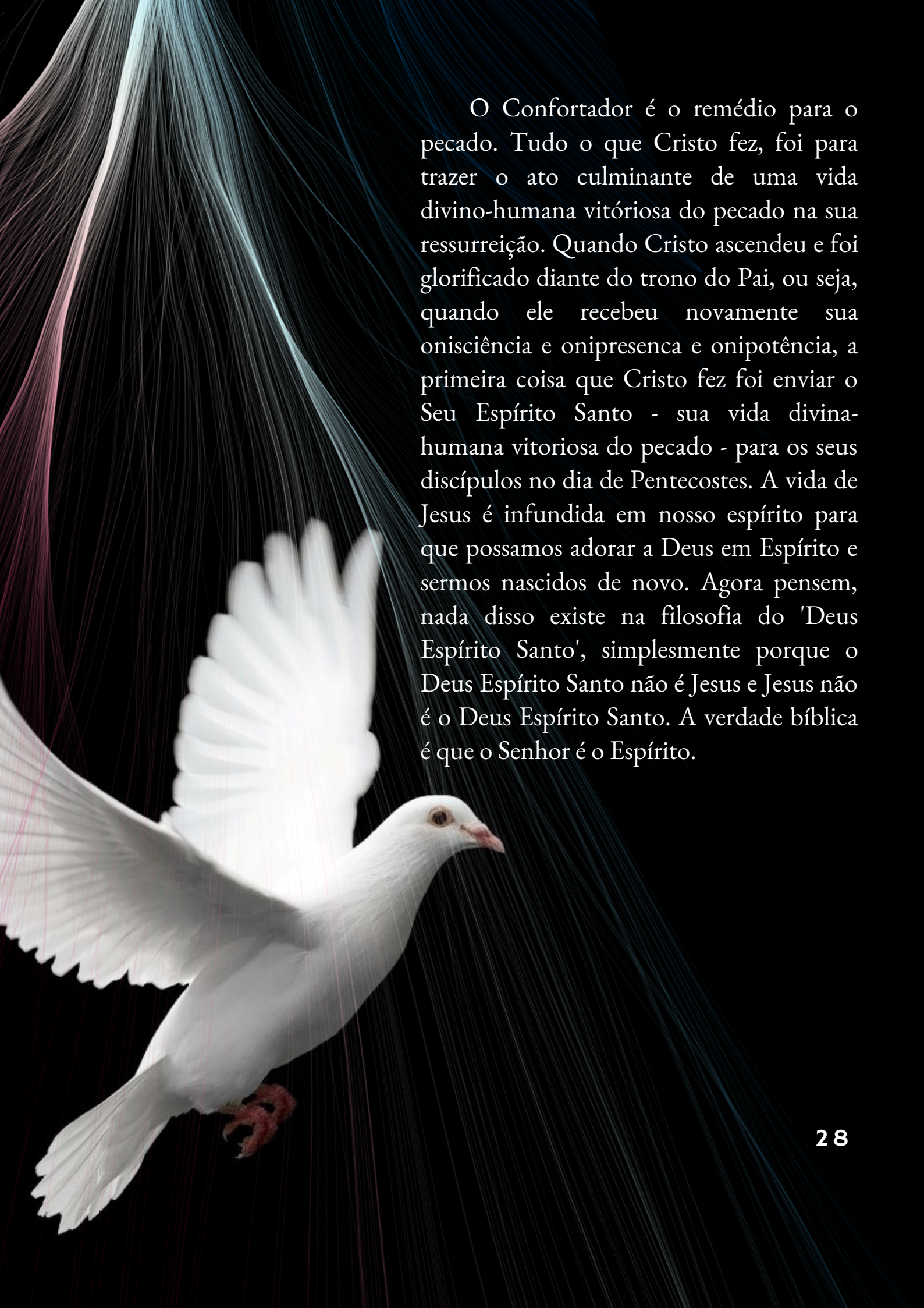
Há um autor chamado Watchman Nee, *um cristão preso na China comunista em 1952*, que embora escrevesse sobre Deus em termos trinitários, suas concepções reais estão de acordo com as escrituras e não com o trinitarianismo de fato. Destaco alguns trechos muito significantes escritos por ele:

O Espírito de Deus

O Espírito não é apenas vida e a lei do Espírito da vida, mas também é Deus (v.9). Precisamos ver que Deus em *Romanos 8* inclui mais do que Deus em *Gênesis 1*. Em *Gênesis 1:1 Deus não tinha a natureza humana*, pois Ele ainda *não havia se tornado um homem ou vivido uma vida humana*, nem tinha passado pela morte e entrou em ressurreição e ascensão. Em *Gênesis 1*, Deus era meramente Deus, mas em *Romanos 8* **Ele é Deus e homem**, e foi totalmente processado por meio da encarnação, vida humana, morte, ressurreição e ascensão. A teologia sistemática tradicional diz que Deus é sempre o mesmo, que Deus nunca muda de eternidade em eternidade. É verdade que Deus em Sua essência nunca muda. No entanto, *Deus em Sua economia sofreu uma mudança* quando Ele se tornou um homem (João 1: 1, 14; cf. Isa. 9: 6; Mat. 1:23). A encarnação certamente foi uma mudança. Na ressurreição, Deus em Cristo passou por outra mudança - **Ele se tornou um Espírito que dá vida** (1Co 15: 45b). Deus deu um passo na encarnação para se tornar um homem e deu um segundo passo na ressurreição para se tornar um Espírito que dá vida. Porque Deus foi processado, o Espírito de Deus é todo-inclusivo.

Em suma, a morte do Senhor é a cruz; isto é, a cruz do Senhor é morte e o *Espírito do Senhor* é ressurreição. Antes da ressurreição do Senhor, o Espírito Santo não estava disponível (João 7:39) como ressurreição, mas agora depois da morte e ressurreição do Senhor, tudo da ressurreição está no Senhor, e o Senhor está no Espírito Santo. Assim, a ressurreição é no Espírito Santo. Assim como a cruz é a realidade da morte do Senhor, também o Espírito Santo se tornou a realidade da ressurreição. Onde existe a cruz, existe a morte, e da mesma forma, onde existe o Espírito Santo, existe a ressurreição. Sem conhecer o Espírito Santo, nossa conversa sobre a ressurreição é vã, porque o Espírito Santo é a realidade da ressurreição.

Devemos entender a relação entre a cruz de Cristo e a obra do Espírito Santo. Embora a cruz já tenha realizado tudo, o Espírito Santo realiza dentro do homem o que foi realizado antes. Enquanto a cruz faz com que o homem tenha a posição, o Espírito Santo faz com que o homem tenha a experiência. Enquanto a cruz alcança o "fato" para Deus, o Espírito Santo dá ao homem a experiência. Enquanto o trabalho da cruz cria uma posição e consegue uma salvação para que o pecador possa ter a possibilidade de ser salvo, o trabalho do Espírito Santo revela ao pecador o que a cruz criou e realizou para que ele possa recebê-la e obtê-la. O Espírito Santo não trabalha sozinho; em vez disso, Ele trabalha através da cruz. Sem a cruz, o Espírito Santo não tem chão para trabalhar. Sem o Espírito Santo, a obra da cruz está morta. Embora já tenha sido eficaz em relação a Deus, não tem eficácia em relação ao homem."

A white dove is shown in flight, its wings spread wide, against a dark background. The background is filled with numerous thin, glowing lines of light in shades of blue and purple, resembling fiber optic cables or a digital network. The dove is positioned in the lower-left quadrant of the frame, facing right. The text is located in the upper-right quadrant, written in a white serif font.

O Confortador é o remédio para o pecado. Tudo o que Cristo fez, foi para trazer o ato culminante de uma vida divino-humana vitoriosa do pecado na sua ressurreição. Quando Cristo ascendeu e foi glorificado diante do trono do Pai, ou seja, quando ele recebeu novamente sua onisciência e onipresença e onipotência, a primeira coisa que Cristo fez foi enviar o Seu Espírito Santo - sua vida divina-humana vitoriosa do pecado - para os seus discípulos no dia de Pentecostes. A vida de Jesus é infundida em nosso espírito para que possamos adorar a Deus em Espírito e sermos nascidos de novo. Agora pensem, nada disso existe na filosofia do 'Deus Espírito Santo', simplesmente porque o Deus Espírito Santo não é Jesus e Jesus não é o Deus Espírito Santo. A verdade bíblica é que o Senhor é o Espírito.

O novo homem segundo Deus foi criado, esse homem é o último Adão que é *espírito vivificante*. Ele é do céu, mas ele também é homem. O que é o novo homem? É um homem em cuja divindade e a humanidade se juntou para obter uma vida vitoriosa do pecado, coisa que nenhum ser humano teria a capacidade de conseguir. Essa experiência da vitória sobre o pecado na carne é que formou *o novo homem, o último Adão, Espírito vivificador*, cujo espírito só seria dado quando Jesus fosse glorificado, porque esse Espírito Santo é o espírito de Jesus.

Junto com o novo homem, Cristo Jesus, devemos revestir-nos de "benignidade, humildade, mansidão, longanimidade". Col. 3:12. O homem natural precisa morrer, e o novo homem, Jesus Cristo, deve tomar posse da alma, de modo que o seguidor de Jesus possa dizer em verdade: "*Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim.*" Gál. 2:20.

Jesus só poderia transmitir esse espírito, esta vida humana vitoriosa no pecado, depois que ele morresse. Veja: *Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. João 12:23,24.*

Por ressuscitar da morte, Cristo entrou na derradeira forma espiritual da existência humana – um corpo humano glorificado. Ele não apenas tinha a vida em forma espiritual como era também um doador potencial dessa vida. Ele entrou neste estado para poder comunicá-la aos seus. O corpo humano compor-se-á de um material muito mais requintado, pois é uma nova criação, um novo nascimento. "**Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual**". I Cor. 15:44. Morrendo, Jesus morreu por todos nós, pagando a nossa dívida. E morrendo, e retornando ao Pai e sendo glorificado, ele pode enviar o seu espírito prometido desde a época de Abraão dando assim muito fruto. Veja: **De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis. Atos 2:33**

A Promessa do Espírito é termos a Jesus Cristo habitando pela fé em nossos corações, *'Cristo em vós a esperança de glória.'* Este é o Espírito da verdade, o confortador, que Cristo prometeu enviar depois que ele ascendesse aos céus e fosse glorificado. Este Espírito da verdade, *Confortador*, é o Espírito divino de Jesus com toda a experiência da humanidade e vitória do pecado, caso contrário, ele não poderia ser o nosso *Confortador*. Esse *Confortador*, a vida divino-humana de Jesus com a vitória do pecado, é implantada em nós a fim de que recebamos a vitória do pecado que Jesus obteve para nós. Este é o único meio de parar de pecar e recebermos a vida eterna. Não é à toa, que o principal objetivo de satanás é esconder da Igreja Jesus como o *Confortador*, e não é à toa também, que o principal objetivo dele é nos confundir quanto ao relacionamento do Pai e do Filho. Pois isso é a vida eterna.

A maravilhosa promessa é que o Espírito Santo seria o grande Ajudador. Qual teria sido a utilidade para nós que o Filho unigênito de Deus Se humilhasse a Si mesmo, suportasse as tentações do astuto inimigo e lutasse com ele durante toda a Sua vida na Terra, e morresse o justo pelos injustos para que a humanidade não perecesse, se o Espírito não fosse dado como constante e atuante agente regenerador para tornar eficaz, em nossos casos, o que foi realizado pelo Redentor do mundo?

O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, **espírito vivificante**. Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual. O primeiro homem, sendo da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. 1 Coríntios 15:45-47. O qual também nos capacitou para sermos ministros dum novo pacto, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas **o espírito vivifica**. 2 Coríntios 3:6. E a vos revestir do **novo homem**, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade. Efésios 4:24. Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem. Em verdade, em verdade vos digo: **Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto**. João 12:23,24.

O Confortador

A palavra grega para Consolador é “**paraklētōs**” que o *dicionário de Strong* diz que significa “*intercessor, advogado, consolador.*” O *dicionário Thayer* usou essas palavras, “*aquele que defende a causa de outro perante um juiz, um defensor, um advogado de defesa, um assistente legal, um advogado.*” Então, quem é nosso defensor e consolador? Quem é o único mediador entre Deus e o homem? Não pode haver engano ou confusão quando João diz: “*Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis. E se alguém pecar, temos um Advogado (Consolador) [paraklētōs] junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.*” 1 João 2:1. Parênteses são adicionados.

Observe que a palavra para advogado aqui está exatamente a mesma palavra grega [paraklētōs] usada em João 14:16, 26; 15:26; 16:7 para Consolador, mas foi traduzido aqui como advogado. Portanto, João diz que nosso advogado e Consolador é “Jesus Cristo, o justo.” E quem Timóteo diz que é nosso mediador, e portanto, advogado, que está entre Deus e o homem? “*Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus.*” 1 Timóteo 2:5.

João 14:16 “*Ele vos dará outro Consolador [paraklētōs], para que fique convosco para sempre.*”

João 14:26 “*O Consolador [paraklētōs], que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome.*”

João 15:26 “*Quando vier o Consolador [paraklētōs], que vos enviarei do Pai.*”

João 16:7 “*Porque, se eu não for embora, o Consolador [paraklētōs] não virá a vós.*”

1 João 2:1 “*Se alguém pecar, temos um advogado (Consolador) [paraklētōs] junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.*”



João 14:16-28 nos diz muitas vezes quem é o Consolador, mas no momento em que Jesus diz “*outro Consolador*”, muitos ficam cegos para o fato de que Ele está se referindo *a Si mesmo por Seu Espírito*, apesar de Suas palavras claras que se seguem. A palavra grega para outro é “allos,” que significa *outro exatamente do mesmo tipo e*, portanto, significa outro da mesma espécie de Cristo. Jesus estava presente com Seus discípulos *na forma física*, mas após Sua ascensão *Ele voltou em outra forma, isto é, pelo Seu Espírito*. Conseqüentemente, o “outro” é o Seu Espírito. Visto que o Espírito de Cristo pode funcionar independentemente de si mesmo, é como se Seu Espírito fosse “outro”. E porque é o Seu Espírito, é “outro” do mesmo tipo. Se o Consolador fosse alguém diferente, então João teria usado a palavra “*heteros*” significando *outro de um tipo diferente*. Fácil de entender quando você sabe.

Aqui está toda a passagem. João 14:6,16-23: Disse-lhe Jesus: “Eu sou o caminho, e **a verdade** e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. 16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro [allos] Consolador [paraklêtos], para que fique convosco para sempre; **O Espírito de verdade**, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; **mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; VOLTAREI para vós.** Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele. Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): **Senhor, de onde vem que TE hás de manifestar a nós, e não ao mundo?** Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.” Parênteses são adicionados.

No v. 16 Jesus diz que enviará “outro” Consolador, mas não deixa dúvidas a respeito de quem Ele se referia no v.18. Em palavras inequívocas, Ele diz: **“Não vos deixarei órfãos: VOLTAREI para vós.”** Este “outro Consolador” não é outro senão o próprio Cristo em outra forma (forma espiritual). Ele não é visto (fisicamente) como Ele era quando estava aqui na terra. Ele é removido dos olhos dos sentidos, mas ainda está conosco em Espírito. O Consolador é referido como o Espírito da verdade no v.17, que é a primeira vez que Cristo revela que está se referindo a Si mesmo nesta passagem. Dez versículos antes, Jesus disse: “ Eu sou a verdade” (v. 6) e por Seu Espírito Ele é o “ Espírito da verdade.” No v.17, também vemos que o Consolador é alguém a quem o mundo não pode receber porque não O conhece. Mas Cristo diz a Seus discípulos que eles **O conhecem, pois Ele está habitando com eles.** O único com eles é Cristo. No versículo 19 Cristo diz que em um momento o mundo *não me verá mais* referindo-se à Sua morte e ressurreição, então nos v. 18 e 19 Cristo está dizendo que embora Ele esteja partindo, *Ele não os deixará sem conforto e vai voltar para eles.* Portanto, os discípulos sabiam que era Cristo quem voltaria para eles como seu Consolador, *mas não entendiam como.*

E então Judas, não Iscariotes, pergunta a Cristo *como Ele vai se manifestar a eles como o Consolador e não ao mundo?* (v.22).

Como os discípulos entenderam "outro Consolador?"

Eles entenderam que Cristo estava falando sobre outra pessoa? Não! Este Judas entendeu perfeitamente que era Cristo quem estava voltando para eles e não outra pessoa. Observe que sua pergunta não é "quem", mas "como?" E então ele não estava se perguntando “quem”, mas sim “*como*” Cristo se manifestaria a eles como seu Consolador. A resposta é: pelo Seu Espírito, que é algo que eles ainda não entendiam.

A Criação

Gênesis 1:2: "E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas."

Esta é a primeira cena de abertura aqui nas escrituras. No início, Deus criou tudo e o Espírito de Deus estava lá. Muitas vezes as pessoas dizem: 'Veja, é o *Deus Espírito Santo* bem aí.' Exceto que isso não é realmente o que o versículo diz, ele simplesmente diz que este é o *Espírito de Deus* que pertence a Deus e não há motivo para separar o Espírito de Deus se a Bíblia diz que é o Espírito de Deus. Isso significa que pertence a Deus, é parte de Deus. Assim como você tem um espírito e eu tenho um espírito, Deus tem um espírito. Fomos feitos à sua imagem e não há nenhum lugar na escritura que dá suporte para a ideia de separar o espírito de Deus e transformar esse espírito em outra pessoa. Tantas pessoas usam este versículo para estabelecer uma conclusão preconcebida que eles trazem para o versículo sem realmente olhar para o versículo e o significado do que as palavras estão realmente dizendo. Tudo isso nos diz é que Deus tem um espírito e o Espírito de Deus estava se movendo sobre a face das Águas. A Criação na verdade, é creditada a dois indivíduos na Bíblia consecutivamente.

Provérbios 30: 4: "Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas numa roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?"

Aqui que o homem sábio faz uma pergunta de que todas esses atos criativos, essas obras da criação divina, são atribuídas aqui a um pai e um filho. Este é um conhecimento comum padrão básico e esses dois indivíduos são identificados pelo relacionamento que eles dizem um ao outro: *qual é o seu nome e qual é o seu nome do filho?* Isso significa que há um pai que é um verdadeiro pai há um filho que é um verdadeiro filho. Os dois e ninguém mais são responsáveis pela obra da criação. (Ver também Provérbios 8:22-30)

Efésios 3:9: " Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo..."

O autor de Efésios, Paulo, sabia que Gênesis disse que o espírito de Deus se movia sobre a face das águas e ele não conclui que era outra pessoa além do pai e do filho. Ele diz ainda que Deus criou todas as coisas por Jesus Cristo, porque o espírito é o espírito de Deus, pertence a Deus e não é uma pessoa separada.

Hebreus 1:2: "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo."

Deus fez os mundos por seu filho. Deus é o criador, é a fonte. Um Deus e pai de todos que é a fonte de todas as coisas de quem são todas as coisas. Ele criou todas as coisas por Jesus Cristo, então a criação nas escrituras vez após vez é creditada a dois indivíduos pai e filho.

O Novo Testamento não mostra consciência de que o plural "Elohim" se refere à Trindade Divina. Só isso deve ser decisivo para os crentes na Bíblia. Quando os apóstolos se referem ao Deus (grego, theos) dos antigos pais hebreus, eles se referem ao Pai de Yeshua: *O Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou seu servo Yeshua.* (Atos 3:13) *O Deus de nossos pais ressuscitou Yeshua.* (Atos 5: 30a)

Quando Yeshua se refere a seu Pai como Deus ou meu Deus (João 6:27; 14:1; 20:17), a palavra em hebraico teria sido Elohim. (*É o que aparece nas traduções hebraicas modernas do NT de Delitzsch, Salkinson e da Sociedade Bíblica de Israel.*) Na verdade, o NT distingue entre o Pai e Yeshua usando os termos Deus para o Pai e Senhor para o Filho.

Algumas vezes, Yeshua é chamado Deus, mas nunca sem alguma qualificação que deixa claro que ele é o Filho de Deus, não “Deus o Filho”, como na teologia cristã trinitariana. A declaração “Yeshua é o Senhor” é baseada nas Escrituras Hebraicas, e o NT identifica Yeshua como o Senhor de Deus, não como o próprio YHVH (Mt 22: 43-45; Atos 2: 33-36).

Observe o grande hino em Filipenses 2:11: “... *toda língua confesse que Yeshua, o Messias, é o Senhor, para a glória de Deus Pai*”.

I João 5:7-8

Um texto que para muitos cristãos expressa claramente a Doutrina da Trindade. O texto de 1 João 5:7-8 nas traduções bíblicas clássicas, baseadas no Textus Receptus, o principal texto grego do Novo Testamento usado dos séculos 16 a 19, encontra-se assim: “Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam num.” (Bíblia Almeida Corrigida Fiel – ACF). No entanto, o texto não aparece mais nas Bíblias modernas. Por quê?

Na Bíblia (NVI), por exemplo, o texto encontra-se assim:

Há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes. (1 João 5:7-8)

Em nota de rodapé na própria Bíblia NVI existe a seguinte declaração acerca desse texto adicional:

Alguns manuscritos da Vulgata dizem “testemunho no céu: O Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e estes três são um. E há três que testificam na terra: o Espírito...”

Três não faz uma trindade

O apóstolo Paulo escreveu: “**Conjuro-te diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos...** 1 Timóteo 5:21”. Da mesma forma, João menciona Deus, Yeshua e os sete espíritos que estão diante do trono de Deus (Ap 1:4-5).

Mas simplesmente listar os três - Deus, Yeshua, anjos - não os torna uma Trindade. Um grupo triádico nada prova sobre sua natureza ontológica eterna. Os escribas católicos medievais estavam bem cientes de que nenhum versículo do NT ensinava explicitamente a doutrina da Trindade. Assim, um foi criado e inserido em algumas cópias do NT grego para dar-lhes um texto-âncora para provar a doutrina. Esse versículo é 1 João 5:7 - “Três são os que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e estes três são um” (AV-KJV, NKJV). Quase todas as Bíblias modernas omitem o versículo porque os tradutores sabem que não é autêntico.

Verso correto:

Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo: não somente por água, mas por água e sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes. (1 João 5:6-8 NVI)

Pai, Filho e Espírito Santo, são um *trio celestial*. *Um trio não significa uma trindade.*





Então qual é o problema?

Por que é importante entender isso?

Que diferença faz se o Espírito Santo é outro Deus, ou apenas o Espírito do Pai e do Filho?

Bem, para começar, é importante saber QUEM intercede entre você e Deus:

(2Co 13:14) A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão (comunicação) do Espírito Santo estejam com todos vocês

(Rom 8:26) E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

(Jud 1:20) Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo...

Então você tem 'um terceiro Deus' chamado 'Deus o Espírito Santo' fazendo intercessão por você; ou você tem o Espírito de Jesus fazendo intercessão;

(Rm 8:34) ... É Cristo que morreu, sim, que ressuscitou, que está até mesmo à destra de Deus, que também intercede por nós .

Jesus é o ÚNICO mediador fazendo intercessão por nós, através do Seu Espírito;

(1Ti 2:5) Pois há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus...

(Hb 12:24) E a Jesus, o mediador da nova aliança ...

(Jo 14:6) Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.

(Hb 7:25) Portanto ele (Jesus) também pode salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, visto que vive sempre para interceder por eles.

O perigo

É perigoso direcionar suas orações e intercessões a um Espírito, que em sua mente é algo diferente de Cristo. Isso pode acontecer facilmente com aqueles que crêem em um 'Deus separado' chamado Espírito Santo. Há outro Espírito lá fora, querendo interceder por nós, do qual você precisa estar ciente. Se você está dirigindo sua oração ao 'Espírito' que em sua mente não é Jesus, existe o perigo de que 'o Espírito do enganador' possa tirar vantagem da situação.

Você pode ter visto algumas das atividades estranhas realizadas por muitos dos cristãos de hoje. Essas pessoas estão sendo guiadas por 'um Espírito', que elas realmente acreditam ser de Deus.

Fazer de Jesus seu único intercessor pode ser sua única proteção contra tal engano.

Você pode dizer: "*Bem, eu nunca cairia nessa, então minha crença em uma Trindade não afeta minha salvação*".

Este não é o único perigo de acreditar na doutrina da Trindade .

Outra das crenças da Trindade é baseada no 'jogo de papéis'. Ou seja, Jesus não é realmente o Filho de Deus literal, mas sim desempenha o papel do filho.

E ainda outra crença na Trindade ensina que o único Deus verdadeiro pode se manifestar a nós em 3 formas diferentes (como o Pai, como o Filho ou como o Espírito Santo).

Então, a vida eterna se baseia no conhecimento correto dessa relação?

Observe o que João diz sobre isso:

(Jo 17:3) *E esta é a vida eterna, para que te conheçam o único Deus verdadeiro (o Pai) e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*

Isso não é encenação.

Como você sabe pelas Escrituras, o Pai raramente fala de forma audível para a humanidade. Quando Ele o faz, você não acha que é por algo muito importante?

Observe de que assunto tratam Suas únicas palavras registradas no Novo Testamento;

(Mateus 3:17) *E eis uma voz do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.*

(Mateus 17: 5) *... eis uma voz vinda da nuvem, que disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-O.*

A realidade é que Jesus existiu e foi 'gerado' antes da fundação do mundo, na eternidade.

(Jo 17:5) *E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.*

Então, Deus o Pai amou tanto o mundo que Ele veio à Terra como um homem; chamando a si mesmo de Filho de Deus?

Ou Deus amou tanto o mundo que desistiu de ser outro Deus e estava disposto a desempenhar o papel do Filho?

Ou Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito?

O que revela um amor maior?

Existe o perigo de negar que Jesus é o verdadeiro Filho de Deus;

(1Jo 2:22) **Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Ele é o anticristo, que nega o Pai e o Filho.**

Jesus não é um ser criado; Ele é gerado pelo pai. Agora, embora possamos não entender exatamente o que significa ser gerado do Pai, sabemos que resultou em Jesus herdar as mesmas características divinas do Pai:

(João 8:42) **Disse-lhes Jesus: Se Deus fosse vosso Pai, vós me amaríeis, porque saí e vim de Deus ; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.**

Capítulo 2

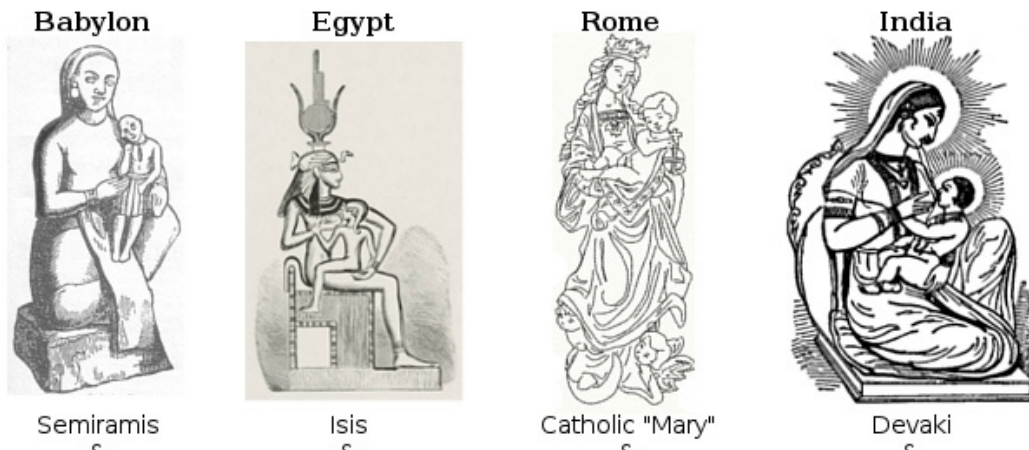
Contexto histórico

Não há dúvida de que a maioria das religiões pagãs acreditava em uma Trindade; muitos ainda o fazem.

"Na antiga Babel, Semíramis, a viúva de Nimrod (neto de Noé), espalhou a notícia de que ela havia ficado grávida de seu marido morto. "Ela anunciou a notícia de que o espírito de Nimrod havia descido do sol, e (que) ela teria um filho de seu marido deus-sol. Nimrod não seria apenas o pai, ele também seria o filho ressuscitado e encarnado." *Two Babylons de Alexander Hislop p58.59.*

Tammuz nasceu em 25 de dezembro, tornando este dia um festival sagrado do calendário babilônico.

Semíramis ganhou glória de seu marido morto deificado e, com o passar do tempo, Nimrod foi adorado como a personificação do deus-sol, junto com sua mãe, que também era sua esposa. Assim, em Nimrod, Semiramus e Tammuz, uma trindade de crenças foi formada. Ibid p77.157.158. 264



"Da Babilônia, essa adoração à Mãe e à Criança se espalhou para os confins da terra. No Egito, a mãe e a criança eram adorados sob os nomes de Ísis e Osíris. Na Índia, como Ini e Iswara; na Ásia, como Cibele e Deoius; em Roma pagã, como Fortuna e Júpiter, o menino; na Grécia, como Ceres, a Grande Mãe, com a bebê em seu peito., ou como Irene, a deusa da paz, com o menino Plutus em seus braços; e mesmo no Tibete, na China e no Japão, os missionários jesuítas ficaram surpresos ao encontrar a contraparte de Madonna e seu filho ..." Ibid p20.21.

Você deve ter notado que muitas vezes apenas a mãe e o filho são retratados.

Isso porque os antigos acreditavam que **“o Grande Invisível (não tomava) nenhuma preocupação imediata com os assuntos humanos”** e, portanto, era adorado em silêncio. Na verdade, ele não era adorado pela multidão.

Na religião hindu, a primeira pessoa da tríade hindu nunca é adorada, e dificilmente há um único templo em toda a Índia que foi formalmente erigido em sua homenagem. Ibid p19.

No Egito, os três nomes eram **Osíris** (pai), **Ísis** (mãe) e **Hórus** (o filho). Porém, Horus é freqüentemente trocado por Osíris, porque **“o filho também é marido de sua mãe.”**

Two Babylons p43. (*É o mesmo intercâmbio entre Nimrod e Tammuz.*)

Na religião hindu, Brahma, Vishnu e Shiva constituem a trindade pagã, chamada de **“Trimurti; o Um ou Todo com Três Formas”**.

Encyclopedia Britannica. Artigo ‘Hinduísmo.’

Na Nova Zelândia, os Maoris chamam sua trindade de Taranga, Maui e Tiki-Tiki.



Horus, Osiris, Isis. 2ª Milênio B.C.

Na Babilônia, Semíramis foi chamada de **“Rainha do Céu”**, e no Egito, a **“Habitação de Deus”**. Em um templo egípcio, estava escrito o seguinte: **“Eu sou tudo o que foi, ou é, ou será. Nenhum normal removeu meu véu. O fruto do qual eu produzi é o Sol.”** *Two Babylons p77.*

É óbvio que, embora houvesse três personalidades distintas envolvidas na trindade pagã, a única divindade que os dominava era o SOL. Ibid pág. 96

A pergunta foi feita no Catecismo Católico.

“P. O que é o Domingo ou o Dia do Senhor em geral?

R. É um dia dedicado pelos Apóstolos à honra da Santíssima Trindade e em memória de que Cristo nosso Senhor ressuscitou dos mortos no domingo, enviou o Espírito Santo em um domingo, etc. e, portanto, é chamado de Dia do Senhor. Também é chamado de domingo pela antiga denominação romana de *Dies Solis*, o dia do sol, ao qual era sagrado.” - (Catecismo Douay de 1649, p. 143)

Uma declaração interessante mostrando que a “adoração no domingo” e a “doutrina da Trindade” vieram da adoração do sol e de Satanás na Babilônia, e ambos foram trazidos para a cristandade pela Igreja Católica a quem Deus chama de Babilônia!



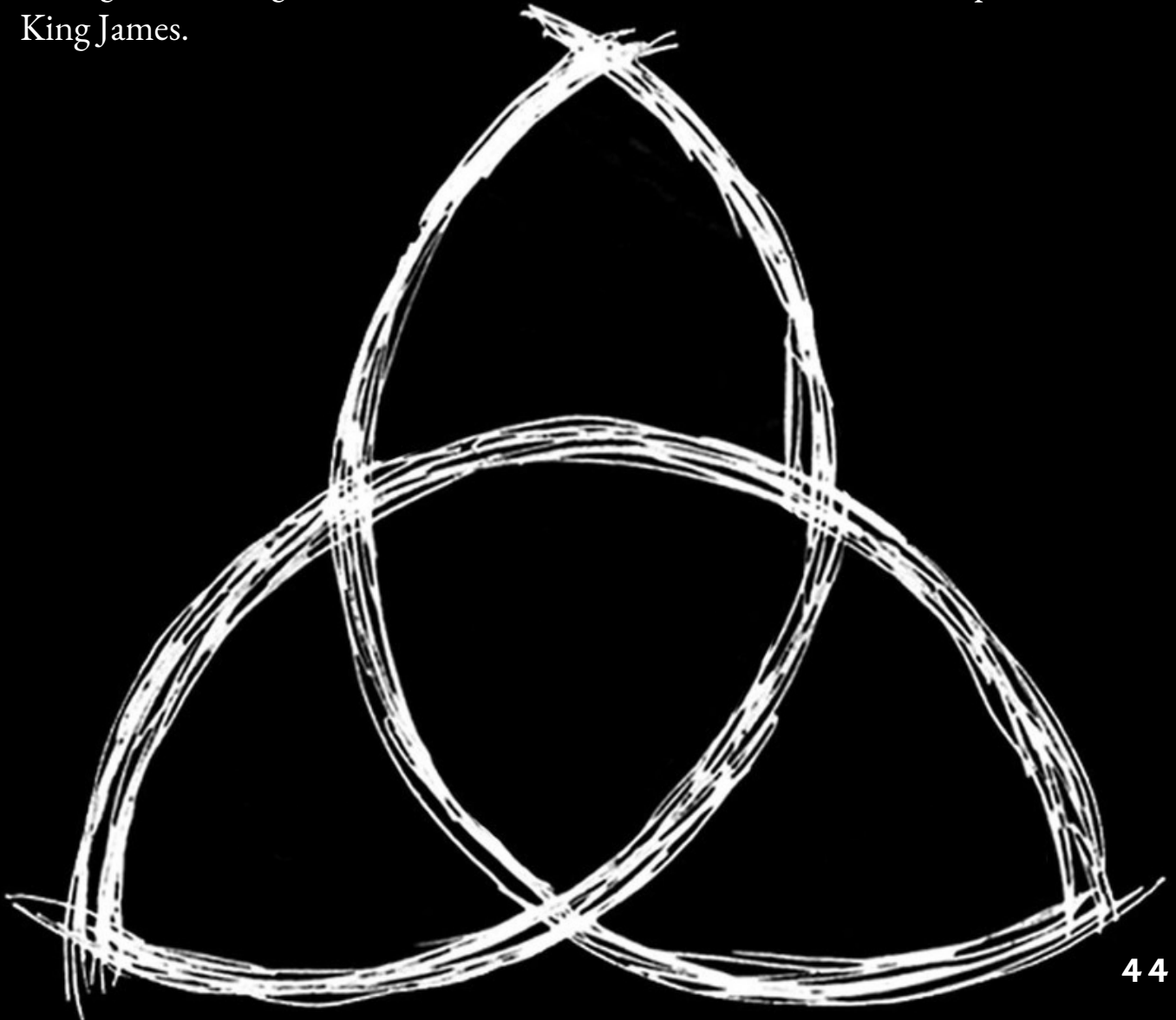
The

TRINITY

Abaixo, vemos três círculos ou seções interligadas. Isso é conhecido como triquetra e eles descobriram que essas três seções interligadas podem ser substituídas pelo todo, de modo que parte de cada círculo pode ser usada em vez do todo. Este símbolo que representa o deus sol três em um é encontrado em diferentes culturas e institutos de crença pagãos. Frequentemente, você verá triquetras desenhadas de maneiras diferentes e as encontrará em templos, santuários, pinturas e esculturas.

“A triquetra é um símbolo satânico que tem sua origem no ocultismo. Sempre foi associado a crenças pagãs, práticas satânicas e bruxaria. A triquetra é composta por três 6's sobrepostos. Este logotipo é o antigo símbolo da trindade pagã. O símbolo foi popularizado novamente pelo satanista Aleister Crowley para o Arco Real (Lúcifer) ou o 3º Grau do Ano da Ordem da Maçonaria.”- New King James Omissions AV Publications.)

Em outras palavras, este símbolo também é usado hoje por várias sociedades secretas. E podemos ver pela história como isso progrediu ao longo do tempo. Essa informação nos ajuda a ver e desmascarar o engano que Satanás está usando para enganar o mundo inteiro. Por exemplo, você pode encontrar este símbolo em alguns dos lugares mais interessantes, como até mesmo na capa da Bíblia King James.



O Paganismo acabou se misturando ao Cristianismo e foi oficialmente adotado pela Igreja Papal. Muitos católicos negam que isso tenha acontecido, mas sua própria Igreja admite que é verdade.

“O uso de templos, e estes dedicados a determinados santos e, ocasionalmente, ornamentados com galhos de árvores; incenso, lâmpadas e velas; ofertas votivas em recuperação de doença; água benta; asilos; feriados e datas, uso de calendários, procissões, bênçãos nos campos; as vestimentas sacerdotais, a tonsura, o anel de casamento, voltar-se para o Oriente, imagens posteriores, talvez o canto eclesiástico e o Kyrie Eleison são todos de origem pagã e santificados por sua adoção na Igreja.” - (Um ensaio sobre o desenvolvimento da doutrina cristã John Henry “Cardeal Newman” p.373)

“Muitas vezes foi acusado ... de que o catolicismo está coberto por muitas incrustações pagãs. O catolicismo está pronto para aceitar essa acusação e até mesmo se gabar dela ... o grande deus Pã não está realmente morto, ele foi batizado.” - (The Story of Catholicism, p. 37)

“É interessante notar quantas vezes a nossa Igreja se valeu de práticas que eram de uso comum entre os pagãos ... Assim, é verdade, em certo sentido, que alguns ritos e cerimônias católicas são uma reprodução daqueles dos credos pagãos...” - (The Externals of the Catholic Church, Her Government, Ceremonies, Festivals, Sacramentals and Devotions, por John F. Sullivan, p. 156, publicado por PJ Kennedy, NY, 1942)

Portanto, não é surpreendente que as duas coisas pelas quais a Igreja Católica Romana zomba dos protestantes sejam as duas coisas que eles trouxeram para a Igreja que são pagãs, e ambas se originaram da adoração do sol, que era a adoração de Satanás da Babilônia. Se ao menos mais cristãos tivessem o desejo de aprender a verdade real em vez de defender o que Satanás trouxe para a Igreja.



—“A maioria dos cristãos presume que o domingo é o dia de adoração aprovado pela Bíblia. A Igreja Católica protesta que transferiu o culto cristão do sábado bíblico (sábado) para o domingo, e que tentar argumentar que a mudança foi feita na Bíblia é desonesto e uma negação da autoridade católica. Se o protestantismo deseja basear seus ensinamentos apenas na Bíblia, ele deve adorar no sábado.”- (Desafio de Roma, www.immaculateheart.com/maryonline, dezembro de 2003)

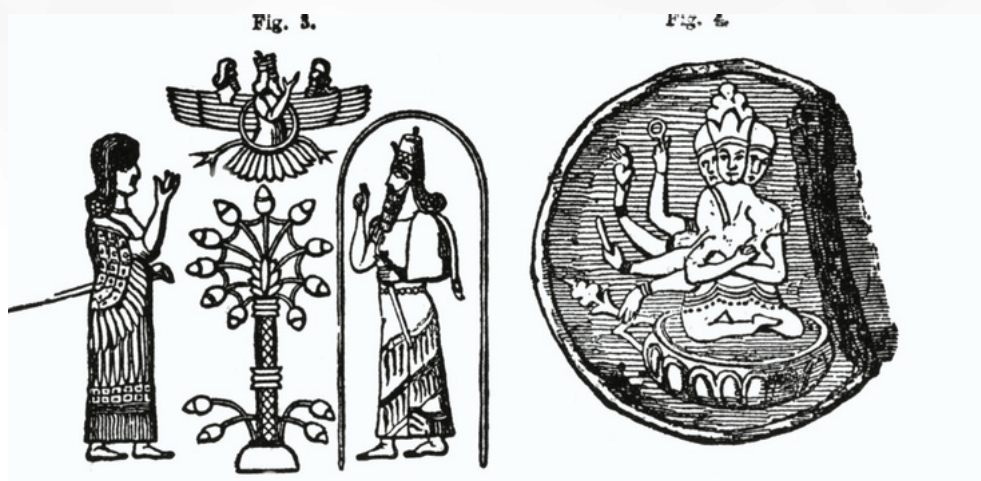
“Nossos oponentes às vezes afirmam que nenhuma crença deve ser sustentada dogmaticamente que não esteja explicitamente declarada nas escrituras ... Mas as próprias Igrejas Protestantes aceitaram tais dogmas, como a Trindade, para os quais não há autoridade precisa nos Evangelhos.” - (Assunção de Maria, revista Life, 30 de outubro de 1950, p. 51)



Um escritor observou: “Quanto mais voltarmos ao mundo antigo, mais descobrimos que *todas as culturas conhecidas tinham um deus triúno* ‘três em um’. A primeira trindade foi simplesmente os três estágios da vida do sol. **1. Recém-nascido de madrugada. 2. Adulto maduro às 12 (do meio-dia) 3. Velho e morrendo no final do dia.** Todos os três eram, naturalmente, *Uma Divindade - o Sol!*” -

Jordan Maxwell. BBC da América. Citado em Exposure Vol 5. No.6 1999.

No entanto, a trindade pagã também era vista como um deus com três cabeças, conforme visto abaixo.



Na Índia, a divindade suprema... é representado com três cabeças em uma corpo, sob o nome de “**Eko Deva Trimurtti** - Um Deus, três formas”.

No Japão, os budistas adoram sua grande divindade, Buda, com três cabeças, da mesma forma, sob o nome de “San Pao Fuh.” *Two Babylons p17.18.*



Nem todas essas trindades de três cabeças têm três cabeças projetando-se de um pescoço como na ilustração anterior. Muitos deles têm uma cabeça, mas com três faces, uma para a frente e duas outras de cada lado da cabeça.

Alexander Hislop resume a trindade pagã nas seguintes palavras: *“Tudo isso existe desde os tempos antigos. Embora revestido de idolatria, o reconhecimento de uma trindade era universal em todas as nações antigas do mundo.”* Two Babylons p17.18.

Outro aspecto da trindade pagã é o das forças opostas.

“Na trindade hindu, que consiste em Brahma, Vishnu e Shiva, existem funções conflitantes. Shiva, que é um dos deuses desta trindade, é considerado o deus da destruição. Os outros dois deuses são Brahma, o deus da criação e Vishnu, o deus da manutenção.... Para indicar que esses três processos são um e o mesmo, os três deuses são combinados em uma forma.” O simbolismo dos deuses e rituais hindus. Publicado por A Parthasarathy. Bombay.

A Enciclopédia Britânica declara: *“Vishnu é freqüentemente considerado uma manifestação especial do aspecto conservador do Supremo, e Shiva como aquele da função destrutiva. Outra divindade, Brahma, o criador, permanece em segundo plano como um demiurgo. Estas três grandes figuras (Brahma, Vishnu e Shiva) constituem a assim chamada trindade Hindu - Trimurti, ‘O Um ou Todo com Três Formas.’”* Encyclopedia Britannica. Artigo, Hinduísmo.

“Os historiadores mostram que nessa época (500 AC) os sacerdotes hindus mudaram seus ensinamentos e adotaram a adorável concepção de um amoroso Pai celestial. Com o surgimento de nova literatura, inúmeros tratados foram escritos para colocar Brahma (o criador), Vishnu (o preservador) e Shiva (o destruidor), a trindade hindu, em pé de igualdade com Jeová. Esses conceitos de religião mais abstratos e menos materialistas eram as crenças dos brâmanes e das classes cultas, mas eles deixaram as massas com sua idolatria grosseira.” Truth Triumphant p126. B. Wilkinson.



Em resumo da trindade pagã:

1. Existem três seres neste deus triuno.
2. Um é o pai, um é a mãe e um é o filho.
3. O filho também é o marido da mãe.
4. O filho é o pai encarnado.
5. Todos os três foram deificados como deuses.
6. Muitas vezes, esses três são chamados de "um deus" - um em três formas, ou Três em um.
7. Frequentemente, o pai não é mencionado; em vez disso, a mãe e o filho são adorados por eles mesmos.
8. Às vezes, a trindade pagã é vista como um deus desempenhando três papéis, e é retratado com três cabeças.
9. Em outras ocasiões, esse único deus é visto com três faces em uma cabeça.
10. Em vários ramos do paganismo, a terceira pessoa desta trindade é considerado mal e um destruidor.
11. Nesta versão, a 1ª pessoa é o criador, a 2ª pessoa é o mantenedor, e a 3ª pessoa, o destruidor.

Cem anos após a morte do apóstolo João, as trevas espirituais estavam rapidamente se assentando na comunidade cristã, pois "os governantes da igreja desde os primeiros tempos foram preparados, caso surgisse a ocasião, para adotar, ou imitar, ou sancionar os existentes ritos e costumes da população, bem como a filosofia da classe instruída." *Desenvolvimento da Doutrina Cristã. John Henry Cardinal Newman. p371.372. 1906.*

Com o passar do tempo, essas instituições religiosas, transmitidas pelos ancestrais, foram mantidas e defendidas com a maior obstinação. "Nem consideram que caráter têm, mas se sentem seguros de sua excelência e verdade por causa disso, porque os antigos os transmitiram; e tão grande é a autoridade da antiguidade que se diz que é um crime investigá-la. E assim é acreditado em todos os lugares como verdade confirmada." *Os Institutos Divinos. Lactantius. Bk 2. Capítulo 7; Pai Ante-Nicene. Vol V11. p50. 1907.*

No decorrer do século IV, dois desenvolvimentos se espalharam pela cristandade; um asceta, o outro ritual ou cerimonial. Somos informados de várias maneiras por Eusébio, que Constantino, a fim de “*recomendar a nova religião aos pagãos, transferiu para ela os ornamentos externos aos quais estavam acostumados*”. *Desenvolvimento da Doutrina Cristã. Cardeal Newman. p373. 1906.*

Nesse cenário, é bem provável que a trindade pagã tenha entrado na igreja de Roma, embora mesclada com a verdade bíblica, e teria assumido uma aparência um tanto diferente.

Edward Gibbons declarou: “Se o paganismo foi conquistado pelo cristianismo, é igualmente verdade que o cristianismo foi corrompido pelo paganismo. O puro deísmo dos primeiros cristãos... foi transformado, pela igreja de Roma, no dogma incompreensível da trindade. Muitos dos princípios pagãos, inventados pelos egípcios e idealizados por Platão, foram mantidos como sendo dignos de fé.” *História do Cristianismo, Edward Gibbon. Prefácio.*



Capítulo 3

Modalismo Unitarianismo Triteísmo

A trindade tem muitas cabeças como uma Hydra.
Vamos analisá-la lendo o credo de Atanásio:

"Qualquer pessoa para ser salva, antes de todas as coisas é necessário que ela celebre a fé Católica. A menos que cada um mantenha esta fé no seu todo, completa e sem mancha, sem dúvida ela perecerá eternamente. Mas esta é a fé Católica: Que nós adoramos um Deus em uma Trindade, e a Trindade em uma unidade; Não devemos confundir as pessoas; nem dividir suas substâncias.

Porque existe uma pessoa do Pai: outra do Filho: outra do Espírito Santo. Mas a Deidade do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo são todas uma só: uma glória e majestade *co-eternas e iguais*... Assim o Pai é Deus: o Filho é Deus: e o Espírito Santo é Deus;

Porém não há três Deuses; mas um Deus... Por isto, nós somos induzidos pela verdade Cristã a reconhecer cada pessoa por si mesma como sendo Deus e Senhor. Assim nos é proibido pela religião Católica dizer que há três Deuses, ou três Senhores... E na Trindade nenhum é antes ou depois do outro: nenhum é maior ou menos que o outro. Mas as três Pessoas juntas são co-eternas e co-iguais. De forma que em todas as coisas, como supracitado, a Unidade na Trindade, e a Trindade em sua Unidade devem ser adorados. Aquele que será salvo, tem que pensar desta maneira sobre a Trindade. ("O Credo de Atanásio" como citado na História da Igreja Cristã, de Philip Schaff, Volume 3, Seção 132, págs. 690-693)

No entanto, Tertuliano (150-225 DC) foi o primeiro a usar o termo Trindade no início do terceiro século. Ele ensinou que havia três pessoas em uma substância, embora em seus escritos muitas vezes ele falasse deles como seres separados. Ele também ensinou que havia uma desigualdade de posição entre Pai, Filho e Espírito Santo (subordinacionismo). Paralelamente a isso Orígenes (185-254 DC) teorizou que quando a Escritura disse “Eu hoje te gerei”, que “hoje” é realmente a eternidade para Deus. Assim, o conceito de “geração eterna” ou que Jesus foi “gerado eternamente” entrou na igreja.

A Trindade não é um credo simples transmitido oralmente pelos apóstolos e escrito apenas quando os hereges começaram a causar problemas. Em vez disso, a Trindade é um conjunto helenístico de postulações que foi uma direção de muitos.



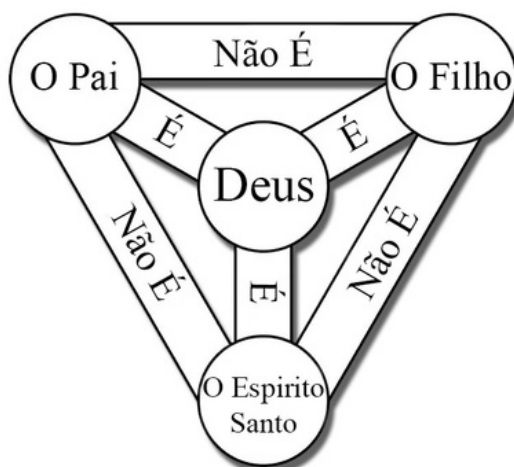
A única razão, historicamente falando, pela qual a Trindade Constantinopolitana-Calcedoniana de Nicéia venceu é que aqueles que a defenderam ao longo de seu desenvolvimento foram mais bem-sucedidos na politização e excomunhão de seus oponentes do que os "hereges".

David Christie-Murray começa sua pesquisa sobre heresia observando: "**Heresia, um cínico poderia dizer, é uma opinião sustentada por uma minoria de homens que a maioria declara inaceitável e é poderosa o suficiente para punir.**" (David Christie-Murray, *A History of Heresy*, Oxford University Press, Oxford, ©1976, page 1)

A Trindade é a doutrina mais confusa do Cristianismo. O primeiro ponto que precisa ser explicado é a compreensão essencial de três pessoas em um Deus. A entrada abaixo é informativa:

No Cristianismo, a doutrina da Trindade afirma que Deus é um ser que existe, simultaneamente e eternamente, como uma habitação mútua de três pessoas: o Pai, o Filho (encarnado como Jesus de Nazaré), e o Espírito Santo. Desde o século 4, no Cristianismo oriental e ocidental, esta doutrina tem sido declarada como "*um Deus em três pessoas*", todos os três dos quais, como pessoas distintas e co-eternas, são de uma essência divina indivisível, um ser simples... A doutrina da Trindade é o resultado de exploração contínua pela igreja dos dados bíblicos, debatido em debates e tratados, eventualmente formulado no Primeiro Concílio de Nicéia em 325 DC de uma forma que eles acreditam ser consistente com o testemunho bíblico, aprimorada posteriormente em concílios e escritos.

De acordo com a Trindade, existem três "pessoas" separadas em uma "substância" divina. Essas pessoas separadas são o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A crença na Trindade é um paradoxo - o Pai é Deus; o Filho é Deus; o Espírito Santo é Deus; no entanto, não existem três deuses, mas um. Na verdade, o Pai não é o Filho, o Filho não é o Espírito Santo e o Espírito Santo não é o pai. Este conceito é ilustrado abaixo.



Assim, não se acredita que Deus seja uma pessoa; antes, Deus é uma essência que o Pai, o Filho e o Espírito Santo compartilham.

Imagine por um momento um homem de três cabeças. Cada cabeça tem sua própria mente (*pensamentos, intenções, memória, sentimentos, preferências, etc.*). Embora existam três mentes (pessoas), existe apenas um corpo. A princípio, parece uma boa analogia para representar o que está sendo dito pela definição da Trindade. No entanto, essa analogia é interrompida na próxima etapa porque, de acordo com a Trindade, cada pessoa não apenas compartilha a mesma substância (Deus), mas cada um é totalmente Deus. Nossa analogia com a pessoa de três cabeças falha aqui porque cada cabeça não é totalmente o homem; em vez disso, cada um é uma parte dele. Na verdade, toda analogia com qualquer coisa no universo conhecido falha neste ponto. A analogia do trevo, a analogia do ovo, as três fases da analogia da água, etc., todas falham em representar o que foi definido no diagrama acima.

Acredito que surjam dificuldades porque estamos lidando com algo que é impossível - uma contradição (não apenas um paradoxo). É verdade que o Pai poderia ser totalmente Deus, e o Filho totalmente Deus, e ao mesmo tempo o Filho não é o mesmo que o pai. Por exemplo, sou totalmente humano e você é totalmente humano e, no entanto, não sou você. As complicações surgem quando dizemos que existe apenas um ser humano. Se eu sou humano e você é humano, então claramente existem dois humanos. A única maneira de contornar isso é dizer que somos partes do mesmo ser humano. Mas, novamente, essa solução é explicitamente negada pela Trindade. Todos os membros da Trindade (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) devem ser totalmente (não parte de) Deus.

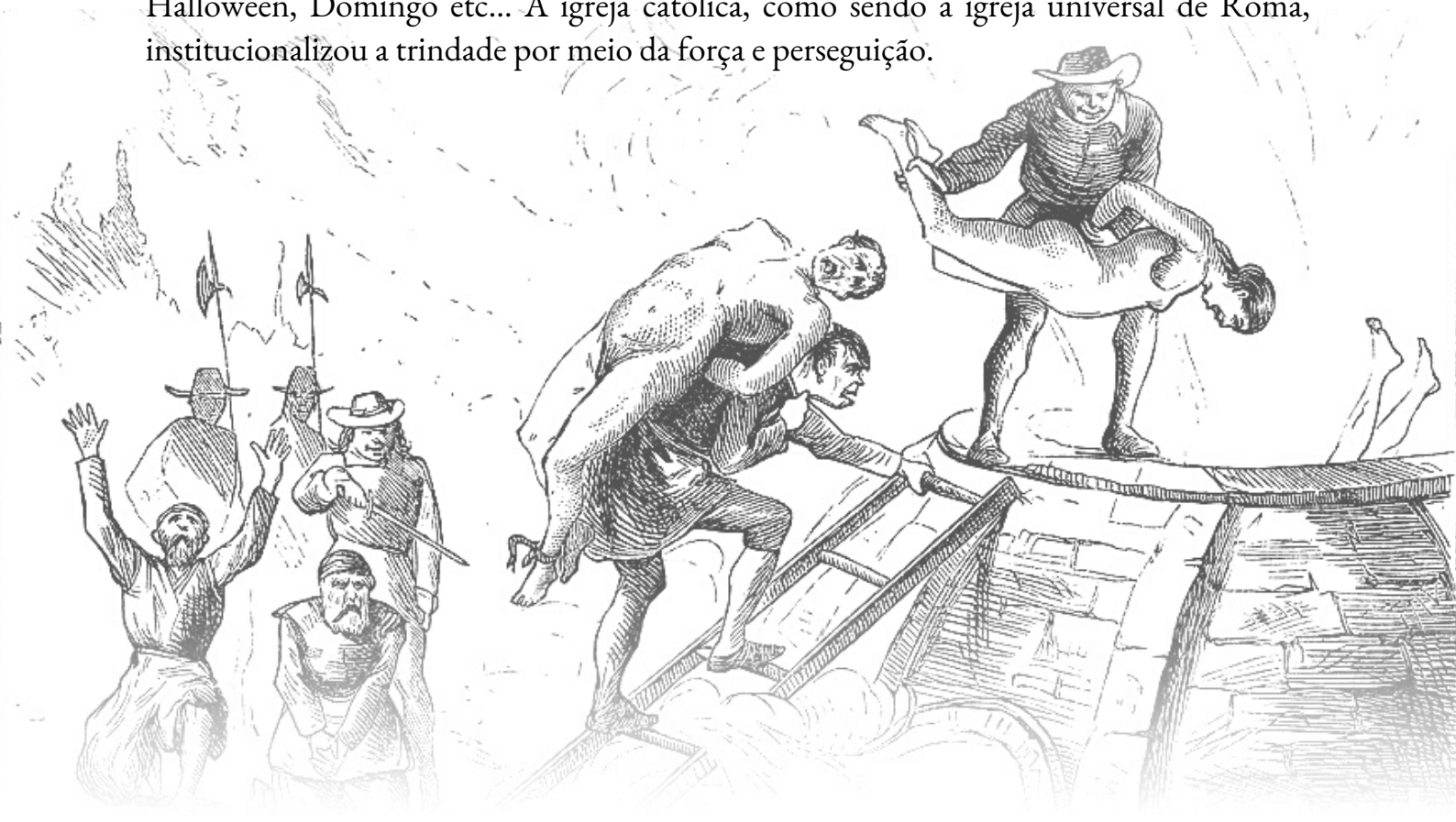
Isso [a Trindade] significa que dentro da essência da Divindade temos que distinguir três "pessoas" que não são nem três deuses de um lado, nem três partes ou modos de Deus do outro, mas co-igualmente e co-eternamente Deus.

Normalmente, neste ponto, o trinitário apresenta a linguagem do mistério para fugir da ameaça imponente da lógica. Frequentemente, é dito: "*Como podemos esperar conhecer os mistérios profundos da Trindade Divina, sendo que somos meros mortais?*"

A esta pergunta, respondemos que não esperamos saber nem mesmo um por cento de tudo o que Deus é. Nossa investigação não é sobre os mistérios profundos de quem é Deus e como Ele trabalha; em vez disso, estamos simplesmente tentando determinar se o modelo da Trindade é contraditório em si mesmo. Não é Deus que insiste que pensemos Nele nos termos usados neste credo trinitário. A Bíblia não contém tal destilação de limites proposicionais. Além disso, é mesmo possível acreditar genuinamente em uma contradição? Por exemplo, se eu honestamente acreditar que sou gordo e magro ao mesmo tempo e no mesmo sentido, então faria uma dieta ou não? O resultado de acreditar em uma contradição é paralisante. Se eu realmente acreditasse que deveria fazer dieta e não fazer dieta, qual seria o resultado? Confusão! Portanto, para facilitar a fé em Deus, seria sábio evitar definir Deus como uma contradição.

A Igreja Católica diz que esta misteriosa entidade denominada ‘Trindade’, que é uma substância de Deus, faz três papéis diferentes, o de Pai, Filho e Espírito Santo. Seguindo a conclusão lógica dessa filosofia, é dito que o Espírito Santo é Deus, que, por fazer parte desta trindade também deve ser adorado. A Bíblia, no entanto, nos diz que o Espírito Santo procede de Deus Pai e do Seu Filho, e é totalmente silenciosa quanto a nos dar instruções para adorar, ou orar, para o Espírito Santo.

Contudo em favor da exatidão deve ser dito que a trindade não é uma invenção católica, pois ela remonta aos tempos da Babilônia. As religiões pagãs foram contaminadas pelas práticas babilônicas e por isso as divindades trinitarianas são frequentes nas civilizações passadas. A igreja católica, contudo, fundiu grande parte dessas práticas babilônicas pagãs para dentro do cristianismo, tais como: Natal, Páscoa, Halloween, Domingo etc... A igreja católica, como sendo a igreja universal de Roma, institucionalizou a trindade por meio da força e perseguição.



Você sabia? – O Papado destruiu os Huguenotes, os Valdenses e os Ostrogodos. E estas três tribos apoiavam o arianismo. Você sabe o que arianismo é? É uma fé NÃO trinitariana. Então a Igreja Católica Romana destruiu essas três tribos que se opunham à trindade católica e agora o mundo inteiro segue a doutrina da trindade. Por favor, note: Muitos dizem hoje que Arius acreditava que Jesus era um ser criado. Mas o problema é que a Igreja Católica destruiu praticamente todos os escritos de Arius, e não sabemos ao certo o que Arius cria, para além de rejeitar o ensino trinitário. Muito da história tem sido alterada pela Igreja Católica, portanto não creia em tudo o que você lê.

O arianismo era o mais formidável rival do Catolicismo.

Aqui devemos nos perguntar, o espírito de perseguição pertence a Cristo ao pertence a outro? A resposta é óbvia. Por outro lado, isso não quer dizer necessariamente que o ensinamento da trindade é errado simplesmente porque os trinitarianos perseguiram aqueles que não acreditavam nela, mas mostra de fato que há algo errado aqui. Antes de tudo, porque criar uma doutrina que não é explicitamente declarada nas escrituras (fato que o próprio catolicismo confessa) e então perseguir aqueles que se recusam a aceitá-la? É isto o espírito de Cristo? É a guia do Espírito Santo?

Uma publicação PROTESTANTE declara: “A palavra Trindade não se encontra na Bíblia. . . Não encontrou um lugar formalmente na teologia da igreja até o século 4”. (*The Illustrated Bible Dictionary*) E uma autoridade católica diz que a Trindade “**não é... direta e imediatamente [a] palavra de Deus.**” - *New Catholic Encyclopedia*.

A Enciclopédia Católica também comenta: “Na Escritura ainda não existe um único termo pelo qual as Três Pessoas Divinas sejam denotadas juntas. A palavra *τριάς* [tri'as] (da qual o latim trinitas é uma tradução) foi encontrada pela primeira vez em Teófilo de Antioquia por volta de 180 DC... Pouco depois, aparece em sua forma latina *trinitas* em Tertuliano.”



A imagem abaixo é uma representação da crença pagã de Deus - Pai, Filho e Espírito Santo - sendo um em substância total, como trigêmeos siameses. Quer seja retratado como três faces ou três cabeças, o conceito é pagão, não importa quem acredite nele



Por volta do século IV, um desafio mais poderoso surgiu para a Igreja de Roma - a "heresia" do arianismo. **“Envolveu a questão da divindade de Cristo e sua relação com o Pai, e indiretamente o todo do dogma da Trindade.”** *Um Dicionário de Biografia Cristã. Smith e Wace. Vol 1. Art Arianism. p144. 1877. London John Murray.*

Embora Ário, um diácono de Alexandria, não tenha sido o primeiro a desafiar o ensino de Roma sobre sua compreensão de Deus, seu desafio levou a uma série de violentas controvérsias que abalaram o Império Romano, especialmente no Oriente, até sua base. Os ensinamentos de Ário foram explicados por muitas pessoas, mas raramente há concordância. Por um lado, acredita-se que ele considerou Jesus como um ser criado, o **“início da criação de Deus”**, por basear-se neste texto de *Apocalipse 3:14*.

Um escritor afirmou do Arianismo. **“Deus não pode criar o mundo diretamente, mas somente por meio de um agente, o Logos, ele mesmo criado com o propósito de criar o mundo ... Cristo é ele mesmo uma criatura, a primeira criatura de Deus, por meio da qual o Pai criou as outras criaturas.”** *Um Dicionário de Biografia Cristã. Smith e Wace. Vol 1 Art. Arianismo. p155.156.*

Este autor do século XIX depende de escritores anteriores, que por sua vez dependem de outros, nenhum dos quais pode ter tido os escritos de Ário. Eles não citam Ário, mas em suas próprias palavras, dão sua suposta crença. Ninguém sabe exatamente o que Ário pregava, pois a Igreja de Roma destruiu seus escritos e pode também, ter reescrito a sua história com alegações infundadas.

HISTÓRICO PAPAL

Cem anos após a morte do apóstolo João, as trevas espirituais estavam rapidamente se assentando na comunidade cristã, pois **"os governantes da igreja desde os primeiros tempos foram preparados, caso surgisse a ocasião, para adotar, ou imitar, ou sancionar os existentes ritos e costumes da população, bem como a filosofia da classe instruída."** *Desenvolvimento da Doutrina Cristã. John Henry Cardeal Newman. p371.372. 1906*

Com o passar do tempo, essas instituições religiosas, transmitidas a eles pelos seus ancestrais, foram mantidas e defendidas com a maior obstinação. *'Nem consideram o caráter que têm, mas se sentem seguros de sua excelência e verdade por causa disso, porque os antigos lhes transmitiram; e tão grande é a autoridade da antiguidade que se diz que é um crime investigá-la. E assim é acreditado em todos os lugares como verdade confirmada.'* *Os Institutos Divinos. Lactantius. Bk 2. Capítulo 7; Pai Ante-Nicene. Vol V11. p50. 1907*

Durante o decorrer do século IV, dois desenvolvimentos se espalharam pela cristandade; um asceta, o outro ritual ou cerimonial. Somos informados de várias maneiras por Eusébio, que Constantino, a fim de **"recomendar a nova religião aos pagãos, transferiu para ela os ornamentos externos aos quais estavam acostumados."** *Desenvolvimento da Doutrina Cristã. Cardeal Newman. p373. 1906.*

Nesse cenário, é bem provável que a trindade pagã tenha entrado na igreja de Roma, e mesclada com a verdade bíblica, teria assumido uma aparência um tanto diferente.

Edward Gibbons declarou: **"Se o paganismo foi conquistado pelo cristianismo, é igualmente verdade que o cristianismo foi corrompido pelo paganismo. O puro deísmo dos primeiros cristãos.... foi transformado, pela igreja de Roma, no dogma incompreensível da trindade. Muitos dos princípios pagãos, inventados pelos egípcios e idealizados por Platão, foram mantidos como sendo dignos de fé."** *História do Cristianismo, Edward Gibbon. Prefácio.*

A doutrina da personalidade de Deus estava se tornando muito corrupta e, bem antes do terceiro século, muitas variações estavam sendo promulgadas como sabelianismo, triteísmo e outras já citadas anteriormente.

Falando em história, se não houvesse existido o concelho de Nicéia em 325 A.D, onde foi imposta (*com derramento de sangue*) a filosofia da trindade como a base central da fé católica, hoje a trindade não existiria, pois ela não é bíblica, apenas assume-se que seja uma verdade.

Um fato curioso é que a inserção da trindade no catolicismo assim como o Domingo possui um espaço de quatro anos entre si, ambos os ensinamentos são assumidos pelos homens sem base escriturística. Aprofundando-se no dogma trinitário católico, é dito que nenhum é antes ou depois do outro: nenhum é maior. Basta que nos lembremos de dois versos bíblicos, Jesus disse: **“Eu saí e vim de Deus.”** (João 8:42). Se ele saiu de Deus, entende-se que Deus estava ali primeiro. Depois Jesus disse: **“Porque o Pai é maior do que eu.”** (João 14:28).

Como muito pouco dos manuscritos arianos existem, não podemos refutar totalmente as acusações contra ele.

Um autor declarou claramente: *“Uma acusação errônea foi divulgada (no quarto século) de que todos os que eram chamados de arianos acreditavam que Cristo foi um ser criado. Isso despertou a indignação daqueles que não eram culpados da acusação.”* *Winds of Doctrine* p88. Russell Standish, citando B.G. Wilkinson em *Truth Triumphant* p220. (Colchete adicionado)

Há outros que acreditam que Ário defendeu a verdade da Bíblia, e que Cristo era literalmente o Filho unigênito de Seu Pai celestial. Eles acreditam que ele estava simplesmente aceitando João 3:16 como está escrito - *“porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito ...”*



Observe como os dois entendimentos foram combinados na citação abaixo. *“Arius... sustentou que o Filho foi gerado do Pai, e portanto, não era co-eterno nem consubstancial ao Pai, mas criado por e subordinado ao Pai, embora possuía semelhança em natureza...”* *The Century Dictionary and Cyclopedia. Vol 1. Art. Arian p308.*

Não é de admirar que haja confusão sobre o que Arius realmente acreditava.

Seja como for, os ensinamentos de Ário causaram grande preocupação à Igreja Papal. Como resultado, um concílio foi convocado em 315 DC em Nice (Nicéia), no qual os líderes da igreja de ambas as religiões foram convidados, incluindo Ário. Embora ele não fosse um bispo, foi autorizado a *“expressar suas opiniões.”* Durante o processo, no entanto, um bispo furioso lhe deu um soco no nariz e depois de muita discussão, o esboço de um credo foi elaborado por Atanásio (*um diácono que veio com seu bispo*) e circulou entre os bispos para se ler e assinar. Quando foi descoberto que dezoito bispos arianos haviam assinado o documento, os oponentes papais explodiram em um alvoroço selvagem e rasgaram o documento em pedaços... *História eclesiástica de Eusébio p15-17*

É bastante óbvio que o concílio de Nicéia não foi para unir a cristandade, mas para destruir o arianismo.

Na comoção que se seguiu, Eusébio de Cesaréia apresentou um antigo credo ao conselho. Quando foi lido, os bispos arianos expressaram sua disposição de assiná-lo, mas isso era exatamente o que o partido papal não queria. O que eles poderiam fazer para impedir que os arianos assinassem o credo?

Na discussão subsequente, um dos bispos mencionou por acaso a palavra **"homoousios"**, dizendo que era absurdo como uma proposição de crença. (Os arianos aceitaram na palavra **'homoiousios'**, que significa *'substância semelhante'*, em vez de **'homoousios'** que significa *'mesma substância'*, embora nenhum deles esteja na Bíblia)

Esse comentário casual deu ao partido papal a marca distintiva que procuravam, embora até Eusébio tivesse dificuldade com a semelhança das palavras.

Esta proximidade provou ser um embaraço para o concílio, pois quando Constantino perguntou ao bispo presidente qual era a diferença entre os dois mandatos, Hosius respondeu: *“Ambos são semelhantes”*. Com isso, o riso irrompeu na assembléia, e a palavra "heresia" foi lançada ao ar pelos papistas. *Verdade triunfante p92. Benjamin Wilkinson*

Uma vez que esta emenda foi votada, os papistas assinaram o documento; e os arianos se abstiveram. Ário e seus seguidores foram banidos dos acessos à igreja, e todos os livros, papéis e manuscritos conhecidos de Ário foram queimados. (É importante notar que, apesar do fato de o sínodo de Antioquia sessenta anos antes ter condenado a palavra 'homoousios' (porque significava 'uma substância idêntica' como acreditavam os monarquistas modalistas), o próprio Concílio de Nicéia usou a mesma palavra para condenar os arianos)

O Credo Niceno diz: “*Nós acreditamos em um Deus, o Pai Todo-Poderoso, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos mundos, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus Verdadeiro de Deus, gerado, não feito, sendo de uma substância* (homoousios - a emenda) *com o Pai por quem todas as coisas foram feitas; que por nós homens, e para nossa salvação, desceu do céu e foi encarnado pelo Espírito Santo da Virgem Maria, e se fez homem, e foi crucificado também por nós sob Pôncio Pilatos. Ele sofreu e foi sepultado, e no terceiro dia ele ressuscitou de acordo com as Escrituras, e subiu ao céu, e está sentado à direita do Pai. E Ele virá novamente com glória para julgar os vivos e os mortos, cujo reino não terá fim. E nós cremos no Espírito Santo, o Senhor e Doador da Vida, que procede do Pai e do Filho, que juntamente com o Pai e o Filho são adorados e glorificados, que falaram pelos profetas. E acreditamos em uma santa Igreja católica e apostólica. Nós reconhecemos um só batismo para remissão de pecados. E esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir.*” Credo Niceno. Versão em inglês AD1549. (Desde então, foi modificado para incluir a palavra "eterno" referindo-se ao Filho, já que a Igreja Católica acredita em "geração eterna")

“O que o Credo dos Apóstolos se contentou em dizer, que Jesus era o único Filho e Senhor, o Credo Niceno acumulou convergente afirmações: ele é "gerado eternamente pelo Pai, Deus por Deus, Luz da luz, Deus verdadeiro do Deus verdadeiro, de um Ser com o Pai". *Como compreender o credo.* Jean-Noel Bezancon, Philippe Ferlay e Jean-Marie Onfray. Católico romano. p53.

O Concílio de Nicéia deu início a uma controvérsia religiosa que continuou por pelo menos duzentos anos. Muitos mais concílios foram realizados, e a "alardeada unidade do Romanismo foi gloriosamente exibida por concílios e confissões diversificadas do século IV ... As estradas estavam lotadas de bispos se aglomerando em sínodos ..." *Verdade triunfante p91.*

Não foi até o século 6 que um acordo completo foi alcançado sobre o ensino do Espírito Santo, e seu lugar no dogma da Trindade, agora uma parte integrante do Catolicismo Romano. Em 538 D.C, os crentes arianos foram completamente exterminados pela Igreja Católica, deixando o Papado como o único "Corretor dos hereges". Qualquer um que se opusesse ao ensino católico da Trindade era exterminado, pois "o Mistério da Trindade é a doutrina central da Fé Católica". *Manual para católicos de hoje p11.*

Em resumo da formação papal:

1. O paganismo entrou na igreja de Roma durante os primeiros séculos, incluindo os ensinamentos pagãos sobre Deus. Como resultado, a trindade pagã foi introduzida na Igreja Católica. Com o passar dos anos, assumiu muitas formas.
2. A Igreja Católica condenou oficialmente a trindade pagã modalista e sabelianista em 264 AC em Antioquia. Muitos católicos continuaram a ensinar essa forma de paganismo ao longo dos anos. (*Praticamente todos os cristãos protestantes ainda ensinam esta forma da trindade pagã*)
3. O Concílio de Nicéia em 320 D.C. deliberadamente condenou os arianos por creem que Jesus teve um começo, independentemente de ter sido criado ou gerado. A decisão do conselho foi que Cristo foi gerado eternamente, sem começo. Arius disse que essa crença fez de Cristo o "**gerado não-gerado**", uma contradição de termos.
4. Após a passagem do Credo Niceno, os arianos foram proscritos. O desenraizamento dos três chifres da cabeça do quarto animal de Daniel 7 erradicou os arianos à força. Em 538A.C., o último dos três chifres foi arrancado, dando ao papado total domínio sobre as igrejas. Estes foram os Huguenotes, os Valdenses e os Ostrogodos.
5. O debate sobre a doutrina da Trindade continuou até o século 6, até que foi firmemente estabelecido como dogma papal.

A doutrina ortodoxa da Trindade nega que Cristo seja filho literal de Deus. Porque se Cristo, o Filho de Deus, foi algum tipo de projeção de Deus e parte do ser de Deus, então Ele não pode ser chamado de Filho do Pai corretamente, como é demonstrado pela aceitação católica da doutrina de "geração eterna." Porque o que gera tem que existir antes daquele que é gerado.

Para concluir, não é apenas a trindade católica que é um conceito falso. As trindades aceitas pelo mundo Evangélico são igualmente falsas. Em resumo, todas as trindades nas suas diversas variantes compartilham do mesmo, que é negar que Jesus seja o Filho literal de Deus. Todas elas negam esse fato, como por exemplo:

MODALISMO

O Modalismo é a concepção de que Deus é uma pessoa que opera em três modos diferentes. Essa concepção se choca com o credo de Atanásio. É dito: "Ninguém confunda as pessoas [Modalismo]; nem divida as substâncias [Triteísmo]." O Modalismo declara que Deus é uma pessoa que se manifestou em três diferentes modos e em diferentes épocas. Esta idéia também é chamada *Sabelianismo*: Deus é um ser e que se manifesta em três modos diferentes em tempos diferentes, de forma que Pai, Filho, e Espírito Santo realmente não são três pessoas, mas somente três manifestações de uma única pessoa. Não há, com este conceito, nenhum Filho literal de Deus. O Filho de Deus teria que ser limitado à encarnação de Cristo ou um Deus fingindo ser o Filho dele próprio.

Qualquer um destes conceitos nega que Cristo é literalmente filho de Deus o Pai, e esta teoria também reduz a morte de Cristo a um mero sacrifício humano, porque se Cristo era só uma manifestação de Deus, então Ele não pôde morrer, porque a Bíblia diz que Deus não pode morrer. Essa concepção apenas assumida por homens sem base bíblica deixa o cristão iludido com a idéia de que Deus amou o mundo de tal maneira que Ele mesmo veio para a Terra fingindo ser o Seu próprio Filho, e também fingiu morrer para revelar o seu amor por nós.

UNITARISMO

O Unitarianismo é parecido ao Modalismo, ele ensina que Deus é uma pessoa individual, mas difere na forma Unitária. Acredita-se que Deus tem modos diferentes nos quais se manifesta. Os unitarianos acreditam que Jesus era, realmente, um homem, um profeta cheio do Espírito de Deus, mas não um ser divino. Eles também negam que Cristo morreu como um substituto pelos pecadores. Negam que sua morte reconciliou os pecadores com Deus. O Unitarianismo congela o amor de Deus em nos dar o seu Filho Unigêntio, e derriba toda a economia cristã.

TRITEÍSMO

O Triteísmo é Deus composto de três seres separados, que são só 1 porque estão unidos plenamente nas suas metas. Neste conceito, Deus não é um indivíduo, mas um grupo de três indivíduos. O Credo de Atanásio, diz: "*Nem confundir as pessoas; nem dividir a substância.*" A frase "*nem dividir a substância*" refere-se a essa compreensão triteísta de Deus. Segundo o Trinitarianismo, o Triteísmo divide a substância de Deus em três Seres separados. Assim, seriam três deuses e isto é designado como "Triteísmo." O Triteísmo é definido como a idéia que Deus existe em três pessoas que são "*três indivíduos diferentes, ou três seres autoconscientes e separados.*" Conceitos tão populares hoje no adventismo, por exemplo. Eles são chamados "um" porque o são em propósito e caráter. O Triteísmo é a idéia de que o Deus da Bíblia não é um Ser individual, mas uma comunidade de *três Seres separados*, que trabalham juntos em unidade perfeita, enquanto o Modalismo é a idéia que o Deus da Bíblia é uma pessoa que se manifesta de três modos diferentes. A Trindade Ortodoxa faz uma ginástica entre esses dois conceitos, inventando uma espécie de ciência falsa chamada *hipóstase* que não é uma manifestação nem um ser individual. Com o conceito do Triteísmo, não pode haver nenhum Filho real de Deus. A única definição cabível é a de um ser que é divino e está representando um papel, ou fingindo ser o Filho de um dos outros Seres divinos.

O Triteísmo, como o Modalismo, nega a morte de Cristo, porque é dito que os três Seres divinos são exatamente iguais e nenhum deles poderia morrer ou separar-se um do outro. Novamente, o cristão fica com uma percepção distante do amor de Deus, enquanto imagina que Deus (a comunidade de três) amou o mundo de tal maneira que eles enviaram um deles para a Terra a fim de fingir ser o Filho de um dos outros que para trás ficaram, e fingir morrer e revelar o amor de todos os três, inclusive os dois que tinham ficado para trás.

Quando olhamos para essas quatro visões sobre a pessoa de Deus, vemos que os Modalistas, Unitarianos e Triteístas, todos, entendem a palavra pessoa com sendo "um ser", enquanto os Trinitarianos Ortodoxos são opostos a essa definição. Eles afirmam que as três pessoas da Trindade são espécies misteriosas de existência indefinível chamadas hipóstases.

Os Trinitarianos Ortodoxos são opostos à idéia de que Deus é composto de três seres. Eles dizem que qualquer um que diz isto é um Triteísta. Os Unitarianos dizem que há só uma pessoa divina, Deus o Pai. Os Modalistas dizem que o Pai, o Filho, e o Espírito Santo são a mesma pessoa. Os Trinitarianos dizem que o Pai, o Filho, e o Espírito Santo são o mesmo ser, enquanto os Triteístas dizem que o Pai, o Filho, e o Espírito Santo são três seres separados. Satanás, porém, sempre tem ângulos novos inventados para esses conceitos, usando palavras diferentes para descrevê-los, em um esforço para confundir o povo de Deus, se possível até os escolhidos.

O Modalismo, o Trinitarianismo Ortodoxo e o Triteísmo negam a verdade Bíblica que Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus e que Ele verdadeiramente morreu pelos nossos pecados. A invenção católica da *geração eterna* do Filho é somente uma tentativa para harmonizar a verdade da Bíblia de que Cristo é o único Filho nascido de Deus (unigênito) com a falsa teoria de que Ele é da mesma idade que o seu Pai. Esta teoria não é bíblica, nem é racional. Anula a condição de Cristo como o filho completamente, da mesma forma faz o Modalismo ou o Triteísmo. Há muitos outros aspectos do plano da salvação que são afetados quando a pessoa aceita essas falsas teorias, contudo os mais importantes são a condição de Cristo como filho e sua morte real na cruz. Todas as Trindades tem uma única coisa em comum: **TODAS negam que Jesus é o unigênito de Deus.**

A natureza de Cristo e a sua encarnação também são afetadas severamente e, igualmente, a expiação pelos nossos pecados. Essas falsas teorias sobre Deus apresentam a Seus seguidores apenas uma pálida visão do amor de Deus e não lhes permite responder com amor profundo e genuíno por Deus, o qual pode fazê-los suportar todo sofrimento, especialmente o conflito da Marca da Besta que logo deveremos enfrentar. Lembre-se que nenhuma mentira pode produzir segurança, não importa quão inocente você seja ao acreditar nela. (2 Tessalonicenses 2:11,12).

É bom lembrarmos ainda que a maioria raramente está certa em assuntos religiosos. Jesus disse, **"largo é o caminho que leva para destruição, e muitos há que entram nele: Porque estreito é o portão, e apertado é o caminho que leva até a vida, e poucos há que são achados nele."** (*Mateus* 7:13-14) Os conselhos de homens e os credos formulados pelas igrejas, os quais são freqüentemente levados em consideração por cristãos, não são os padrões pelos quais nós podemos determinar a verdade. Há só um padrão, e um só guia em que nós podemos confiar como infalível para a definição da verdade. E este é a Palavra de Deus. Não devemos confiar em homens como mestres para nos conduzir à Verdade, porque Deus disse: **"...Os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são guiados são devorados."** (*Isaias* 9:16). Não confiem em mim também, provai tudo pelas escrituras.

A Trindade - uma terminologia quase sem sentido

Num sentido muito real, o termo 'A Trindade', a menos que uma explicação seja dada cada vez que é usada, é uma terminologia quase sem sentido. Significa tantas coisas diferentes para tantas pessoas que em si mesma não possui valor real. É por isso que em nenhum momento na história teve um significado específico. Hoje há um diferente número de visões. Simplesmente depende sobre quem está usando a terminologia.

Há três implicações básicas da doutrina da trindade para as quais eu atrairia a atenção. Todas as três dizem respeito à encarnação de Cristo e o evangelho. No trinitarianismo, a pessoa divina do Filho de Deus nunca na realidade separa-se a si mesmo do Pai. Isto porque, de acordo com os trinitarianos, ele tem sempre a sua existência na única substância de Deus. Isto significaria, se fosse verdade, que Cristo na verdade nunca deixou (*literalmente*) o céu, mas ao invés, de uma maneira não explicada pelas escrituras existia ao mesmo tempo no corpo humano de Cristo (*isso é similar ao tipo de raciocínio panteísta - Deus nas coisas*). Isto afeta seriamente o que as escrituras estão dizendo quando é dito: **"a palavra se fez carne, e habitou entre nós"** (João 1;14). Um entendimento trinitário da divindade nos proibiria de aceitar este verso literalmente. Novamente, isto parece violar o evangelho. Isso porque Cristo disse que ele desceu do céu onde ele havia estado antes (João 6:52). Ele também disse a Maria, após a sua ressurreição, que ele não tinha ainda ascendido ao Seu Pai no céu (João 20:17). Ele também disse que ele estava indo para o Seu Deus e para o nosso Deus. Se Cristo estivesse sempre com o Seu Pai (*numa única substância de Deus*) Suas palavras não fariam sentido algum. Não faria sentido também quando Jesus clamou: **"Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?"** (ver Mateus 27:46, Marcos 15:34).

No entanto, se de alguma forma pudéssemos aceitar uma teoria que é contraditória nos termos de sua definição, precisaríamos apenas encontrar um texto que afirma que Deus é uma só pessoa para refutar esse modelo.

Jesus nos deu exatamente esse versículo quando disse: **“Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”** (João 17.3). Jesus está em oração a seu Pai (João 17.1) e declara que seu Pai é **“o único Deus verdadeiro”**. Pode haver uma maneira mais clara de definir Deus como uma pessoa? Com relação à categoria “Deus verdadeiro”, o Pai é o único que se qualifica. O ponto é ainda mais ampliado porque Jesus continuou a dizer *“e Jesus Cristo a quem você enviou.”* Jesus poderia ter incluído a si mesmo na definição de “único Deus verdadeiro”, mas não o fez. Ele se distinguia claramente do único Deus verdadeiro. Assim, com base neste texto, fica claro que na mente de Jesus o Pai é a única pessoa que é Deus. Visto que a Trindade afirma que existem várias pessoas no Deus verdadeiro e Jesus afirma que há apenas uma pessoa no Deus verdadeiro, o leitor é apresentado com uma decisão clara: acreditar em Jesus ou acreditar nos teólogos dos séculos III e IV. ***Jesus é Deus em infinitude. O Pai é Deus em Personalidade.***

Uma segunda dificuldade que surge da ideia de que Deus é uma substância ou essência e não uma pessoa é que não há Escrituras para apoiar isso. Se “Deus” fosse intercambiável com “coisas divinas”, então João 3.16 leria: *“Porque as coisas divinas amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito para que todo aquele que crê ...”*. O simples fato é que Deus é um “Ele” nas Escrituras, não um “o quê”. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que ...” Se Deus é um “Ele”, então Deus é uma pessoa, não uma substância.

Capítulo 4

CO-ETERNIDADE - GERAÇÃO ETERNA E ESPÍRITO SANTO

Em seu nível básico, esse sistema está evidenciando grandes rachaduras. Estamos lidando com terminologia que é completamente antibíblica e conceitos que são sem dúvida filosóficos (*metafísica*) e cheiram a Platão. Não há nada de hebraico em toda essa discussão e, portanto, devemos suspeitar imediatamente. É absurdo pensar que Jesus ou seus apóstolos redefiniram o conceito de Deus de uma crença unipessoal e monoteísta de "Só Yahweh é Deus" para algum Deus tripartido ou triúno de três pessoas quando não vemos um livro do Novo Testamento, nem um capítulo, nenhum parágrafo descrevendo a mudança. Não há nenhuma explicação de como as declarações claras do monoteísmo radical encontradas no Antigo Testamento poderiam ser relidas à luz dessa nova compreensão da pluralidade. Se a Trindade fazia parte do que os apóstolos ensinavam, então deveríamos encontrar pelo menos uma comunidade na Palestina ou na Diáspora que lutasse para aceitar essa nova doutrina de Deus. Pensar que a Igreja primitiva debateu sobre aceitar os gentios, guardar a Lei, como manter a comunhão, o papel das mulheres na Igreja, mas nunca teve qualquer problema em aceitar que Deus agora é três em vez de um é absurdo.

CO-ETERNO

O catolicismo declara:

"Acreditamos em um Deus, o Pai, o Todo-poderoso, criador do céu e a terra, de tudo o que é, visível e invisível. Nós acreditamos em um Senhor, Jesus Cristo, o único Filho de Deus, *eternamente gerado* pelo pai."

O conceito expresso por esses credos é que o Filho de Deus não teve um começo. **Este é um elemento essencial da Trindade.** Se pudesse ser mostrado que a ideia de um "*Filho eternamente gerado*" é logicamente impossível ou que contradiz as Escrituras, então a própria Trindade seria refutada.

Portanto, primeiro precisamos considerar a ideia do Filho eterno em si. Existem dois conceitos presentes que considero contraditórios: (1) o uso da palavra "Filho", por definição, implica que o Pai é mais velho e existia antes do Filho; (2) o uso da palavra "gerado" implica um ponto definido no tempo em que alguém passou a existir.

Problemas lógicos com o uso de "Filho" de duas pessoas co-eternas.

Três vezes agora, palavras comuns precisam ser redefinidas para que a Trindade possa existir. A palavra "pessoa" teve que ser definida apenas como a mente de uma pessoa ao invés de um ser. Então, o conceito de igualdade não poderia ser aplicado diretamente, então uma doutrina de naturezas duais teve que ser criada a fim de mostrar como Jesus era igual e menor que o Pai ao mesmo tempo. Agora, estamos na palavra "Filho", e aqui novamente o trinitariano é forçado a redefinir uma palavra simples para continuar acreditando na Trindade.

Geração eterna

O princípio da geração eterna concluí que: *"Como o tempo é uma criatura de Deus e a essência divina é atemporal, a geração do Filho não pode ser temporal, mas é eterna. Aliás, como a essência divina é eterna, Deus não pode gerar senão eternamente. Se a geração não fosse eterna, não seria da mesma essência. O filho de um homem é gerado da mesma essência que o homem. Por isso, o filho de um homem é temporal. É porque a natureza humana é temporal. Semelhantemente, porque a essência divina é eterna, não tendo princípio, o Filho é eternamente gerado. A eternidade de Deus não é uma sucessão infinita de tempo.*

Alguns pensam que dizer que o Filho é gerado do Pai é o mesmo que dizer que o Filho teve um princípio. Pelo contrário, quem diz que o Filho teve um princípio necessariamente precisa negar que o Filho é gerado do Pai. Como já demonstramos, o que caracteriza a geração e diferencia a geração da criação é exatamente que aquele que é gerado é da mesma natureza daquele que gera, e a criação é de uma substância diferente. Se a essência divina é eterna, se Deus habita na eternidade, se Deus não tem princípio, então o Filho, sendo gerado do Pai, não pode ter princípio."

Mateus 1:20: "Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo."

Por alguma razão, os tradutores da NASB escreveram "a criança que foi concebida nela" em vez de "a criança que foi gerada nela." Conceber é o que a mãe faz; ao passo que gerar é o que o pai faz. As duas palavras não são iguais, embora se refiram ao mesmo evento.

Em conclusão, a Trindade ensina que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são todos co-eternos (*eles sempre existiram e sempre existirão*). Logicamente, é problemático dizer que Jesus foi "gerado eternamente" porque isso implica um ponto inicial. Além disso, a própria Escritura ensina explicitamente que houve um dia em que o Filho de Deus foi gerado (Salmo 2.7; Hebreus 1.5). Portanto, rejeitamos a noção de que o Filho de Deus tem a mesma idade de Deus, e rejeitamos a linguagem astuta que admite que o Filho foi gerado, mas essa ação ocorreu na eternidade. Jesus é o Filho de Deus porque Deus causou seu nascimento (o gerou). A única diferença entre Jesus e o Pai, é no tocante ao fato de que o Pai é primeiro. Ser gerado significa ser gerado por alguém; quem gerou precisa existir primeiro para gerar. Se Jesus é auto-existente como afirma as trindades, então não existe Pai e Filho, mas sim irmãos gêmeos.

Acredito que podemos ver em Adão e Eva uma ilustração sobre a divindade. Adão foi o primeiro, e Eva foi gerada de uma parte de Adão. Eva já estava em Adão, mas passou a ser Eva depois de ser retirada de Adão. Eva tem a mesma humanidade de Adão. Os dois são uma só carne. Mas são dois. Não é tão complicado de entender. Jesus é uma parte de Deus, gerado de Deus, com a mesma vida eterna e auto-existente do Pai: A Plenitude da Divindade. Embora para nós este tempo é tão incalculável que pareça como se não tivesse começado, houve um momento em que o Filho de Deus foi gerado.

GERADO NA ETERNIDADE

“Mas tu, Belém... Ele sairá de ti... cujas saídas são desde a antiguidade, desde a eternidade.” Miquéias 5:2. Em hebraico, "eterno" (onam) significa simplesmente "oculto" ou longas eras além da compreensão humana, não a eternidade como a entendemos hoje... A existência de Cristo antes de Sua encarnação não é medida por números.

A eternidade, como geralmente a entendemos, é um período de tempo que não tem começo nem fim. Às vezes, a Bíblia fala de certas coisas que claramente têm um começo como existindo desde a eternidade ou toda a eternidade, como a "aliança eterna". Comparado com o nosso tempo, Cristo está com Seu Pai desde a eternidade, mas Ele foi gerado em um ponto na eternidade.

Nós entendemos isso quando se trata do assunto sobre o estado dos mortos e do inferno, mas temos problemas com o assunto do Filho de Deus. Judas 7 fala de "fogo eterno" e sabemos que não está queimando agora. O Filho de Deus e a aliança eterna teriam existido na mente de Deus por toda a eternidade, bem como o desejo de manifestar Sua graça à humanidade. O passado, o presente e o futuro são todos iguais para Deus.



Na linguagem cotidiana, a palavra “filho” significa um ser humano que foi produzido como resultado de relações sexuais entre seus pais. É claro que a Bíblia ensina que Jesus não foi produto de relações sexuais, mas o resultado do espírito santo encobrendo a virgem Maria. Mesmo assim, existe uma conexão causal entre pai e filho: o pai é sempre o progenitor do filho. Além disso, um pai é sempre mais velho que seu filho. Em sociedades patriarcais, como o judaísmo do primeiro século, o pai é sempre considerado maior do que o filho. No entanto, todas essas conotações óbvias são retiradas da palavra, “filho”, para que sejam comprimidas na definição da Trindade.

~ Problemas lógicos com “gerado” ~

De acordo com os credos citados acima, o Filho é “gerado eternamente” ou “antes do tempo ele foi gerado.”

Novamente, há um problema de definição fundamental com essas duas declarações, independentemente dos dados bíblicos. Ser eterno é não ter começo. Ser gerado é ter um começo (*a data de geração*). Ser gerado é ser procriado por um pai (*ser feito*). Não ter criação é não ter pai ou mãe. Para contornar essas questões, a estratégia principal que tem sido tradicionalmente apresentada desde Orígenes é dizer que o Filho foi gerado fora do tempo (*ou seja, na eternidade*). O problema com essa “solução” é que a palavra “gerado” contém em si restrições temporais. Por exemplo, se gera em um determinado momento. (*Há um tempo antes e depois.*) A palavra “gerado” é o particípio passado, o que significa que a ação já ocorreu no passado. (*Observe a necessidade de tempo para falar de forma significativa aqui.*) Parece-me que fugir para a “terra da eternidade” onde se pode gerar alguém e ainda assim esse alguém sempre existiu é trapaça. Mais uma vez, vemos a necessidade de redefinir a linguagem simples, a fim de preservar o conceito da Trindade.

~ As Escrituras falam ~

Existem vários versículos-chave que precisamos examinar para verificar ou contradizer a noção de que o Filho não teve princípio. A pergunta que precisa ser respondida é: “Quando o Filho foi gerado?”

Salmo 2.7 7 “Certamente direi do decreto do SENHOR: Ele

disse-me: “Tu és Meu Filho, Hoje te gerei.”

Houve um dia em que o Filho foi gerado. Ser gerado significa se tornar filho de outra pessoa. A NIV traz isso muito bem, traduzindo desta forma, “**Hoje eu me tornei seu Pai.**” No entanto, a implicação simples deste texto é que ontem, um dia antes do “hoje” mencionado, o Filho não existia, ou ele não era o Filho do Pai. É impensável imaginar alguém existindo antes de ser gerado (*é por isso que a resposta trinitária padrão é que o Filho foi gerado na eternidade passada*). No entanto, para mim, a ideia de um “começo eterno” é impossível de entender porque a palavra “eterno” implica não ter um começo.

Tudo em que Cristo consiste não teve princípio, Sua divindade, Sua composição, Sua substância não teve princípio, pois tudo veio do pai. Se você rastrear Cristo de volta, terá que passar pelo Pai e nunca chegará a um começo. Mas Sua personalidade como Filho começou quando Ele foi gerado por Seu pai. E se Jesus não obteve Sua natureza divina de Seu Pai, então de onde Ele a obteve? Isso significaria que Jesus teria que ser um Deus em seu próprio direito, assim como Seu Pai, e assim teríamos dois deuses. Isso violaria o primeiro mandamento, onde o único Deus verdadeiro, o Pai, diz: **“Não terá outros deuses diante de mim.”** Êxodo 20:3. Não diz dainte de nós. Se Jesus não tem a mesma natureza divina de Seu Pai porque Ele é Seu Filho, então temos um problema muito sério.

Por que alguns insistem em tentar fazer com que Cristo se conforme à imagem que têm Dele antes de aceitá-lo? Eles esperam que Cristo seja um segundo deus idêntico a Seu Pai em todos os sentidos e, portanto, O rejeitam como sendo um Filho real. No entanto, a verdade de que Cristo é o Filho de Deus é muito preciosa. Apenas pense nisso por um momento. Cristo é o próprio Filho de Deus a quem Ele muito ama! Por que alguém desejaria destruir este precioso relacionamento entre Pai e Filho?

Então, quando a Bíblia diz que Cristo foi gerado ou nasceu do Pai? Provérbios 8:23-26 diz: **“Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. 24 Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. 25 Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada. 26 Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo.”** Portanto, Cristo foi trazido do Pai antes que a Terra fosse criada nos dias da eternidade. E, claro, se Cristo foi gerado, isso também confirma que Sua personalidade tem uma origem.

A quem “sabedoria” se refere em *Provérbios 8*, visto que alguns dizem que isso não se refere a Cristo? *1 Coríntios 1:24,30*: **“Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. 30 Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.”** A sabedoria no versículo seguinte também se refere a Cristo. *Lucas 11:49* **“Portanto também diz a sabedoria de Deus: Eu lhes enviarei profetas e apóstolos.”**

3 John

Gaius, whom I love in the

you may enjoy good
ell with you, even
ell. 3It gave me
come and

such men so that we may work to
the truth.
9I wrote to the church, but
loves to be first, will he
us. 10So if I come
he is doing
Not said

Não estamos aqui buscando explicar o Deus infinito, coisa impossível para mentes finitas. Quem tenta definir Deus é a doutrina da Trindade, declarando serem três pessoas co-eternas, consubstanciais, de uma maneira filosófica e espiritualista. Iremos apenas mostrar o que a Bíblia revela a respeito destas três pessoas a fim de que transpareça apenas a verdade das escrituras.

A Igreja Católica diz: **O mistério da Trindade é a doutrina central da fé Católica. Sobre ela estão baseados todos os outros ensinamentos da igreja.** (*Handbook for Today's Catholic, p. 16 - a post-Vatican II publication*). Então esta doutrina é essencial para a unificação de todas as Igrejas sob o guarda-chuva de Roma. Como escreveu o católico romano Graham Greene: **“Nossos oponentes às vezes afirmam que nenhuma crença deve ser mantida dogmaticamente que não esteja explicitamente declarado nas escrituras... Mas as Igrejas Protestantes têm elas próprias aceito tais dogmas, como a Trindade, pela qual não há tal precisa autoridade nos Evangelhos.”** - (*Assumption of Mary, Life magazine, October 30, 1950, p. 51*)

Então a Igreja Católica diz que todos os outros ensinamentos dela estão baseados sobre a doutrina da trindade. Muitas pessoas há entre os cristãos que têm autoridade para declarar que a doutrina da Trindade é falsa, mas não sabem qual é a verdade que contradiz a falsidade da Trindade. E quando expõem o seu pensamento sobre a divindade, revelam crer na mesma trindade que dizem ser falso. A doutrina da Trindade não é compreendida na sua plenitude. Não apenas a Igreja Católica diz que a Trindade é a doutrina central da Igreja Católica, mas também diz que é a doutrina central da religião cristã (*mistério central da fé Cristã e vida*). Eles sabem que uma vez que se começar a aceitar a doutrina da Trindade, as doutrinas estarão mais proximamente alinhadas à doutrina Católica.



Peter Paul Rubens, Ignácio tem uma visão da trindade enquanto ora na igreja dominicana em Manresa, prato 16 da biografia pictorial do “santo”, A Vida de São Ignácio de Loyola, publicado em 1609, o ano de sua beatificação. Fonte: www.jesuitinstitute.org

DOCTRINA PAPAL - HOJE

A doutrina da Trindade foi incluída no catecismo que surgiu do Concílio de Trento (1545-1563), e desde então não mudou. Em 1985, vinte anos após o encerramento do Concílio Vaticano II, reuniu-se um sínodo extraordinário de bispos acreditando ser necessário formular um novo catecismo para preservar o ensinamento do Concílio Vaticano II e dar um novo direcionamento à Igreja universal.

O Novo Catecismo de 800 páginas foi impresso pela primeira vez em 1992 e novamente em 1994, seus ensinamentos sobre a Trindade sendo idênticos aos do Concílio de Trento e dos Concílios de Nicéia e Calcedônia, 1.600 anos antes.

O Novo Catecismo torna absolutamente claro que a fé católica está em três Pessoas co-eternas separadas, mas um Deus. Afirma ainda: “Tal como o Pai é, tal é o Filho e tal é o Espírito Santo; o Pai não criado, o Filho não criado e o Espírito Santo não criado; o pai infinito, o Filho infinito e o Espírito Santo infinito; o Pai é eterno, o Filho é eterno e o Espírito Santo é eterno. E ainda não há três eternos, mas um eterno, como também não há três infinitos, nem três não criados, mas um não criado e um infinito. Da mesma forma, o Pai é todo-poderoso, o Filho todo-poderoso e o Espírito Santo todo-poderoso; e ainda não são três onipotentes, mas um onipotente. Portanto, o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus; e contudo não são três deuses, mas um Deus. Portanto, o Pai é Senhor, o Filho é Senhor e o Espírito Santo é Senhor; e contudo não são três Senhores, mas um Senhor. Pois assim como somos compelidos pela verdade cristã a reconhecer cada pessoa por si mesma como Deus e Senhor; assim, somos proibidos pela religião católica de dizer, há três deuses ou três senhores. O Pai não é feito de ninguém, nem criado nem gerado. O filho é do Pai sozinho, não feito nem criado, mas gerado. O Santo Espírito é do Pai e do Filho, não feito, nem criado, nem gerado mas continuando. Portanto, há um Pai, não três Pais, um Filho não três Filhos, e um Espírito Santo, não três Espíritos Santos. E nesta trindade não há nada antes ou depois, nada maior ou menor, mas todas as três Pessoas são co-eternas e co-iguais. De modo que em todas as coisas, como já foi dito, a Trindade na Unidade e a Unidade na Trindade devem ser adoradas. Portanto, aquele que deseja estar em estado de salvação, pense assim na Trindade ... ” Credo Atanásio. Início do século V.

A Trindade é constantemente trazida à mente pelo devoto católico, “*ao fazer o sinal da Cruz, invocamos as Três Pessoas Divinas, dizendo: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*”. *Pequeno Catecismo* p24.

Ao dizer o "Pai Nosso", ou a Oração do Senhor, as palavras são "'Pai Nosso' é o Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, que é o Pai de todos." Ibid p44.

Um teólogo católico colocou nas seguintes palavras: “O Filho é 'Gerado' (ou unigênito) do Pai, e a palavra aponta para uma relação assimétrica entre eles, mas o **símbolo** da geração é de modo que mantém a unidade de substância em oposição a qualquer linguagem de 'fazer' e 'criar'.” *Princípios de Teologia Cristã. Revisado. John Macquarie p. 193-195. Católico romano.*

Nenhuma das partes questionou que Cristo era o Filho unigênito de Deus, mas a interpretação de cada um os separou, pois o Papado “afirmava que a 'geração' de Cristo é de todos os tempos, de modo que nunca houve um tempo em que o Filho não existisse.” Ibid p195.

Ário, por outro lado, ensinou que houve um ponto em que Ele foi gerado do pai. Era essa crença que o papado estava determinado a esmagar.

Outro escritor declarou: “*Nenhuma pessoa da Trindade é menos Deus do que as outras; em particular, o Filho e o Espírito Santo não são semideuses ou intermediários, subordinados ao pai. Eles são todos um em relação à sua Divindade.*” *Princípios de Teologia Cristã* Ibid p192.

A crença papal é que o Pai sempre foi "o Pai" e o Filho sempre foi "o Filho". Nenhum deles teve um começo. Nisto não há negação de que o Filho é realmente um Filho, mas é desde toda a eternidade, ao invés de um ponto na eternidade. O argumento deles é que se o Filho não for um Filho real, os termos 'Pai' e 'Filho' seriam inúteis. Diz John Macquarie: "*Certamente, isso significa que o Pai não poderia ser quem Ele é separado do Filho...*". *Princípios de Teologia Cristã* p195.

Precisamos estar cientes de que a crença católica em um Filho ‘gerado eternamente’ está cumprindo as palavras do apóstolo João: “**Aquele que crê no Filho de Deus tem o testemunho em si mesmo; aquele que não crê em Deus, o faz mentiroso, porque não crê no registro que Deus deu de Seu Filho**”. 1 João 5: 5.10

Um dos erros mais graves cometidos ao estudar a Bíblia é quando o leitor conclui um significado que nunca foi pretendido na passagem da Bíblia. O verdadeiro significado do texto é substituído por uma ideia imaginada com base em uma conclusão predeterminada. A gravidade desse perigo é ilustrada pela crença popular de que Deus é uma Trindade. Essa ideia é expressa atualmente da seguinte forma:

“Há um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas co-eternas.”

Essa visão popular apresenta algumas ramificações alarmantes para uma das verdades bíblicas fundamentais. Esta conclusão sobre Deus é o resultado de perder o significado verdadeiro e pretendido de muitas passagens da Bíblia e substituí-lo por um significado imaginado e fabricado. Essa conclusão e crença predeterminadas obriga as pessoas a lerem a Bíblia de forma a se conformarem com a ideia declarada. Cada versículo da Bíblia é manipulado para se encaixar nesse molde, independentemente do significado pretendido do versículo.

Vamos ver como esse processo se parece em ação. Aqui está um versículo bíblico simples:

Gálatas 4:4: "Mas, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei..."

Este versículo, em conjunção com João 3:16, é evidência adequada de que Deus tinha um Filho unigênito muito antes desse filho nascer em Belém. Não há indício de que Deus ter um filho é menos real do que Ele enviar aquele filho à Terra.

A trindade não é exclusivamente uma doutrina católica, mas é o pilar central de quase todas as denominações protestantes. Eis como esse versículo é comentado por um notável teólogo adventista, por exemplo: “Cristo era o Filho de Deus antes de nascer de uma mulher. ... Estamos lidando com um uso metafórico da palavra “filho”. **O Filho não é o Filho natural e literal do Pai.**” *Ángel Manuel Rodríguez, Adventist World, A Question of Sonship, novembro de 2015.*

Não é coisa leve abusar da palavra de Deus dessa forma, distorcendo a verdade de Deus e substituindo-a pelo erro. Deformar a verdade sublime sobre o filho de Deus em uma metáfora mística é uma coisa séria. Esta é apenas uma demonstração de como a premissa da Trindade leva à negação do Filho de Deus. Essencialmente, ensina que o Deus da Bíblia NÃO tem um filho verdadeiro. Assim, a filiação divina de Cristo nada mais é do que uma metáfora sem sentido.

Um aviso

O apóstolo João nos alerta contra esse mesmo perigo. Seu evangelho foi escrito com um propósito expresso. Aqui está como ele coloca em João 20:30 “**E muitos outros sinais verdadeiramente fez Jesus na presença de seus discípulos, os quais não estão escritos neste livro: Mas estes estão escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que, acreditando, tenhais vida em seu nome.**” Anos mais tarde, ao escrever para a igreja, ele ainda os lembra da importância daquela mesma verdade, a filiação divina de Cristo não pode ser negada levemente: “*Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai.*” 1 João 2:23.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito ...” João 3:16.

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós... a glória como do unigênito do Pai... Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito ... ele o declarou.” João 1: 14,18.

“Tu és Meu Filho; hoje te gerei.” Salmo 2: 7.

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não creu no nome do unigênito Filho de Deus.” João 3:18.

“Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.” João 8:42

Podemos definir que a trindade, mesmo quando afirma que Jesus é o Filho de Deus, não o faz de acordo com o que é dito pelas escrituras, como unigênito gerado por Deus, mas sim de acordo com novas deduções não especificadas nas escrituras de que Jesus seja gerado eternamente, ou que seja filho apenas de uma maneira metafórica.

A expressão DEUS FILHO, usada por trinitarianos, não é um expressão bíblica. Não está escrita em nenhum texto inspirado. DEUS FILHO e FILHO DE DEUS, são duas ideias completamente diferentes. O deus filho da trindade é co-eterno, ou seja, possui a mesma idade que o pai, ou seja, é sem origem. O Filho de Deus como nos mostra a Bíblia e como diz o próprio Jesus, é filho literal de Deus, gerado por Deus. Aquele que é gerado, é gerado de alguém que existe primeiro. O Filho só existe por causa do Pai. Sem Pai não tem Filho. Assumir uma co-eternidade, como o faz a trindade, é destruir o relacionamento de Pai e Filho e colocar a divindade num relacionamento de trigêmos.

Para disfarçar esse fato, a trindade possui declarações contraditórias e absurdas, e a fim de matar o questionamento dos crentes, essas "autoridades" religiosas alegam que a trindade é um mistério que não pode ser compreendida pelos humanos.

Mas Deus, não é um Deus de confusão. ELE deixou muito claro na Bíblia quem ELE é, quem é Seu Filho, e o que é a Divindade.

"Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo." João 5:26. Quem deu a vida para o Filho foi o Pai, então como ele pode ser co-eterno?

"Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens" (João 1: 4). Não é a vida física que está especificada aqui, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus. A Palavra, que estava com Deus e que era Deus, tinha esta vida. A vida física é algo que cada indivíduo recebe. Não é eterno ou imortal; pois Deus, o Doador da vida, a toma de novo. O homem não tem controle sobre sua vida. Mas a vida de Cristo não foi emprestada. Ninguém pode tirar esta vida Dele. “Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.” (João 10: 18).

A CONTROVÉRSIA DO FILHO DE DEUS

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez." João 1:1-3

Raciocinando de forma inteligente, um indivíduo não pode ser o mesmo indivíduo (*personalidade*) que aquele com quem ele ESTÁ, então aqui as Escrituras revelam dois indivíduos separados (*dois personagens ou personalidades separadas*), ambos os quais são chamados de Deus.

Observe nesses versículos que João não menciona o Espírito Santo. Interessante também é que o grego realmente lê "a Palavra estava *com Deus*" (Gr. Ton qeon). Se traduzido desta forma, o versículo diria "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com (o) Deus, e o Verbo era Deus". Observe também o "o" entre colchetes, denotando que não há artigo. Este artigo é fornecido em muitas traduções.

Desde o início de seu evangelho, João precisava diferenciar cuidadosamente entre Deus e a Palavra (*Deus e Seu Filho*). Ele não podia se dar ao luxo de causar confusão. Digo isso porque, naquela época, alguns estavam tentando inculcar na fé cristã heresias a respeito de Cristo. João, portanto, teria escolhido suas palavras com muito cuidado.

O evangelho de João é muito diferente. É uma teologia divina. Observe que João não disse que foi "o Deus" (o Pai) que se fez carne, mas "o Verbo" (ver João 1:14). Como foi dito anteriormente, esta é uma personalidade diferente do pai. Como dizem as escrituras:

"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas."
Hebreus 1:1-3"

Aqui se diz que o Filho é a "imagem expressa" da pessoa de Deus. Isso significa que, como personalidade individual, Ele não pode ser a mesma personalidade (personagem) daquele de quem é imagem. Esta é apenas uma conclusão razoável de se tirar. Novamente, estamos falando em termos de duas personalidades separadas, ambas as quais são Deus. Esta é uma parte importante do mistério de Deus. Como o escritor de Hebreus disse:

"Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Cetro de eqüidade é o cetro do teu reino." Hebreus 1:8

Jesus não estava afirmando ser o Deus infinito, mas o Filho do Deus infinito. Isso também podemos ver em Sua oração maravilhosa no capítulo dezessete de João.

"Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." João 17:1-5

Desnecessário dizer que Jesus não se considerava "o único Deus verdadeiro". Este último personagem era Seu Pai Celestial (o Deus infinito). Em um encontro anterior com os judeus, Jesus havia dito a eles:

"Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis. Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer. E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo; Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou." João 5:19-23

Não havia dúvida de quem Jesus afirmava ser. No mais alto sentido de significado, Ele estava afirmando ser o Filho de Deus. Pode-se ver facilmente que Ele não estava usando este título em nenhum sentido metafórico (*figurativo*). Cristo era de fato o Filho pré-existente de Deus. Esta é a Sua identidade. É quem ele é. Não há nada metafórico (*figurativo*) nisso. Ele realmente é o Filho de Deus. Interessante notar é que existem inúmeras traduções das Escrituras (*muitas para citar aqui*) que têm "próprio Pai", particularmente as versões "mais modernas". Também é interessante notar alguns outros que dizem de forma diferente. É como a tradução de Weymouth que diz:

“Por causa disso, os judeus estavam ainda mais ansiosos para matá-lo - porque Ele não apenas violava o sábado, mas também falava de Deus como sendo em um sentido especial Seu Pai, colocando-se assim no mesmo nível de Deus.” João 5:18
Weymouth

Interessante também é a tradução de Daniel Mace, que diz:

“Por isso os judeus estavam mais ansiosos para matá-lo, porque ele não só havia violado o sábado, mas também porque havia dito que Deus era seu pai verdadeiro, fazendo-se igual a Deus.” Tradução de Mace (1729)

Isso pode ser colocado de forma mais clara? Cristo era o Filho de Deus no sentido mais elevado de seu significado. Deus era “seu próprio pai”. Não há nada metafórico (*figurativo*) nisso. Quantas mais evidências precisamos para acreditar que Cristo é realmente o Filho de Deus?

Cristo reivindicou a filiação de Deus. Foi então que naquele que provavelmente foi o encontro mais conhecido que Jesus teve com os judeus, Ele lhes disse “... **Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou.**” (João 8:58)

É importante notar que este encontro foi tudo sobre "pais". Os judeus afirmavam que Deus era seu Pai, mas Jesus discordou. Ele disse que o pai deles era o diabo (ver João 8:44). Pela maneira como Jesus usou o termo “Eu sou”, os judeus obviamente sabiam o que Ele estava afirmando. Sabemos disso porque as Escrituras nos dizem (isso foi em resposta às palavras de Jesus acima).

“Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.” João 8:59

Literal ou figurativo?

Então, como sabemos se algo nas Escrituras deve ser interpretado literal ou figurativamente?

Quando Deus disse em Sua própria voz que Jesus era Seu Filho, por que aqueles que o ouviram não O interpretaram literalmente? Jesus disse muito claramente que era o Filho de Deus. Ele não quis dizer isso literalmente? Se não, porque não?

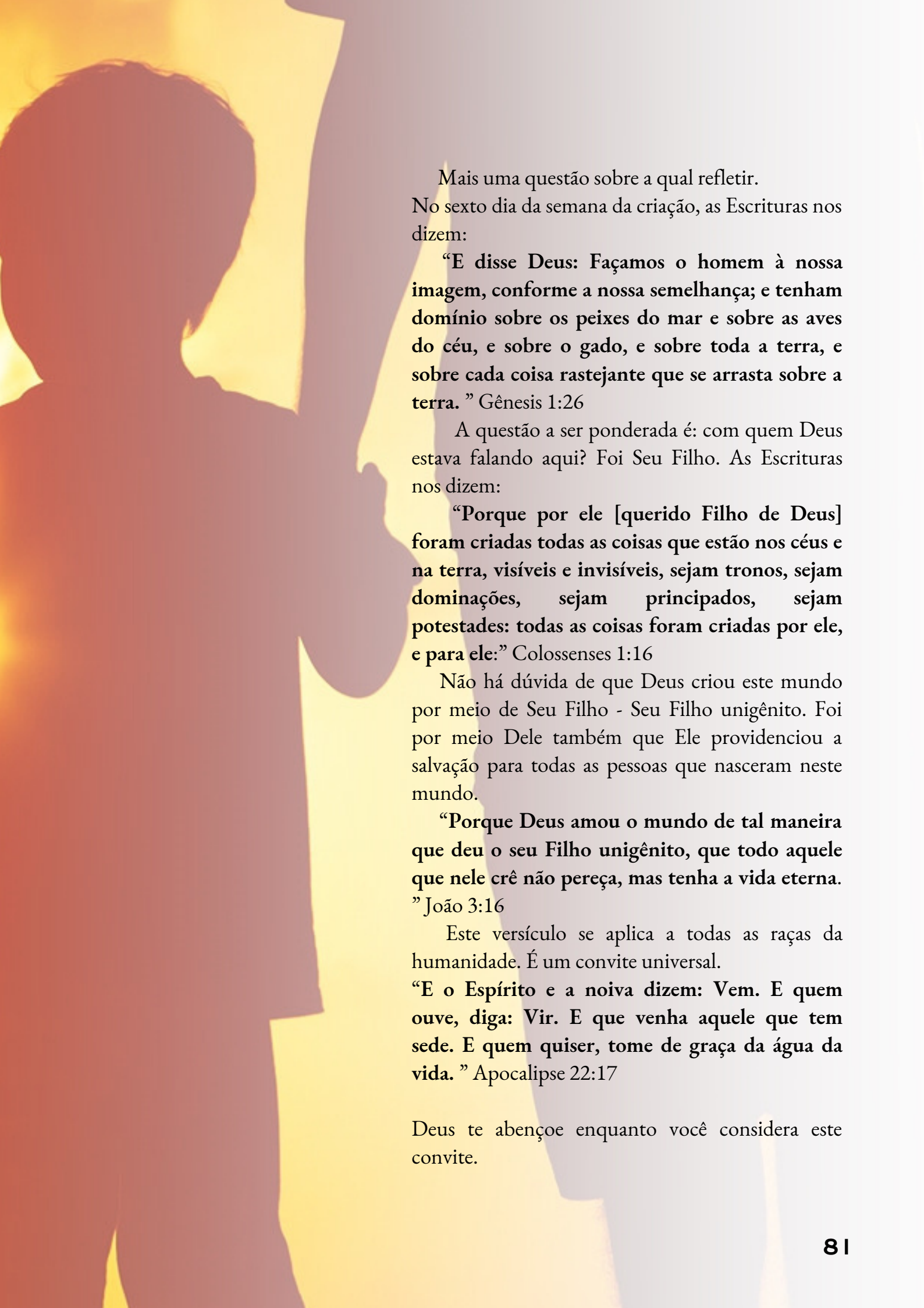
Alguns dizem que a frase "Filho de Deus" é apenas representativa do amor que o Filho tem pelo Pai e vice-versa, etc. Isso não faz nenhum sentido.

Por que isso teria causado uma reação tão violenta dos judeus? Por que isso os faria querer matá-lo?

E os demônios e até o próprio diabo, assim como aqueles que zombaram Dele na cruz, todos chamaram Jesus de Filho de Deus. *Na verdade, é por isso que Seus acusadores disseram que Ele merecia morrer.* Eles disseram que por essas afirmações Ele estava afirmando ser igual a Deus. Obviamente, nenhum deles estava usando esse termo para mostrar o amor que o Pai e o Filho têm um pelo outro. Eles obviamente acreditavam que Cristo queria dizer isso literalmente. Acreditar que os demônios e até mesmo o próprio diabo usaram o termo Filho de Deus para mostrar o amor entre Deus e Cristo é um absurdo absoluto.

Os termos 'Pai' e 'Filho', portanto, não foram palavras selecionadas pelos escritores da Bíblia para descrever a relação de amor entre esses dois, mas foram as palavras reais que outros usaram ao se referir a Deus e Cristo. Isso incluiu as palavras que Deus e Cristo realmente falaram. Isso é obviamente muito importante perceber.

Em resumo, nunca se deve dizer que Cristo é o Filho de Deus apenas em um sentido metafórico (figurado). A evidência é totalmente esmagadora de que Sua filiação preexistente deve ser interpretada literalmente. Se não interpretarmos literalmente, então realmente acredito que estaremos em desacordo tanto com o testemunho das Escrituras quanto com o testemunho pessoal do próprio Jesus.



Mais uma questão sobre a qual refletir. No sexto dia da semana da criação, as Escrituras nos dizem:

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e tenham domínio sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre cada coisa rastejante que se arrasta sobre a terra.” Gênesis 1:26

A questão a ser ponderada é: com quem Deus estava falando aqui? Foi Seu Filho. As Escrituras nos dizem:

“Porque por ele [querido Filho de Deus] foram criadas todas as coisas que estão nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: todas as coisas foram criadas por ele, e para ele:” Colossenses 1:16

Não há dúvida de que Deus criou este mundo por meio de Seu Filho - Seu Filho unigênito. Foi por meio Dele também que Ele providenciou a salvação para todas as pessoas que nasceram neste mundo.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16

Este versículo se aplica a todas as raças da humanidade. É um convite universal.

“E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vir. E que venha aquele que tem sede. E quem quiser, tome de graça da água da vida.” Apocalipse 22:17

Deus te abençoe enquanto você considera este convite.

ESPÍRITO SANTO

A doutrina da Trindade, entretanto, afirma que o Espírito Santo é outra pessoa porque a Bíblia mostra que o Espírito Santo tem mente, vontade e emoções. Mas esta é uma lógica antibíblica e falha. O Espírito Santo tem personalidade porque Deus tem personalidade. Ao nos dar Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo. E assim, Seu Espírito tem “Sua” mente, vontade e emoções iguais às do homem.

O espírito de uma pessoa é sua mente, vontade e emoções. É quem você é. Portanto, um espírito não é e nunca pode ser uma pessoa literal em si mesmo. Se fosse, deixaria de ser um espírito. Por exemplo, para que um espírito seja outra pessoa, ele também deve ter seu próprio espírito. Em outras palavras, para o Espírito Santo ser uma pessoa, ele teria que ter seu próprio espírito para ter sua própria mente, vontade e emoções. Então nesse caso você teria o Espírito do Espírito Santo. Junto com essa falsa teologia introduzida por Satanás para que ele pudesse alcançar a adoração, o homem parece ter perdido todo contato com a realidade do que é um espírito. No entanto, enquanto nosso espírito está dentro de nós, o Espírito de Deus pode fazer o que o nosso não pode. Ele pode enviar Seu Espírito a qualquer lugar.

O livro de Jó diz: **“Há um espírito no homem: e a inspiração do Todo-Poderoso o faz compreender.”** Jó 32:8. O espírito é a parte da pessoa que pode ser entristecida. Daniel explica: **“Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo...”** Daniel 7:15. Um espírito é a parte da pessoa que pode perceber ou compreender as coisas. No evangelho de Marcos, lemos: **“E imediatamente, quando Jesus percebeu em seu espírito que eles arrazoavam dentro de si mesmos, disse-lhes: Por que arrazoais estas coisas em vossos corações?”** Marcos 2:8. Um espírito é a parte de uma pessoa que pode ser perturbada. O rei da Babilônia teve um sonho e disse a seus sábios: “Tive um sonho; e para saber o sonho está perturbado o meu espírito.” Daniel 2:3. Assim, descobrimos que nosso espírito é nossa mente, vontade e emoções. Isso não torna nosso espírito outra pessoa.

O que você pensaria se eu dissesse: **“Sei que já nos conhecemos, mas você conheceu meu espírito? Eu gostaria de apresentar a vocês o meu espírito que está sentado naquela cadeira.”** Você obviamente pensaria que eu tinha um conceito distorcido do que é o meu espírito. Não é outra pessoa separada e distinta de mim. Meu espírito é quem eu sou e, portanto, minha mente, vontade e emoções.

A Bíblia menciona vários tipos de espíritos. Encontramos “*espírito maligno*”, “*espírito mudo*”, “*espírito impuro*”, “*espírito imundo*”, “*espírito humilde*”, “*espírito excelente*”, “*espírito bom*”, “*espírito quebrantado*”, “*espírito ferido*”, “*espírito fiel*”, “*E*” “*espírito altivo*,” etc. Todos esses espíritos são distinguidos pelo adjetivo que os descreve como bons, sujos e humildes, etc. Sabemos que Deus o Pai tem um espírito (Mateus 10:20) e Seu Espírito, é claro, poderia não ser nada além de Santo. A palavra “Santo” também é um adjetivo, seja em inglês ou grego. Portanto, “Espírito Santo” não é um nome, mas uma descrição do Espírito de Deus.

Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo têm nomes e títulos diferentes na Bíblia porque são seres pessoais. Se o Espírito Santo é um ser pessoal co-igual ao Pai e ao Filho como a doutrina da trindade ensina, então por que não tem um nome pessoal também? O “Espírito” não é um nome, é o que é. “Santo” é apenas o adjetivo que descreve o Espírito de Deus, e outros termos como o “Espírito de Deus” também não é um nome, mas o que é. É o Espírito de Deus! É também chamado de “Espírito de seu Pai”, que mais uma vez é exatamente o que é. Então, se o Espírito Santo era realmente um ser pessoal, por que nenhum nome pessoal?

Observe esses exemplos de como “Espírito Santo” é usado na Bíblia. *Mateus 3:16* “*E ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele...*” E no versículo paralelo de *Lucas 3:22* “*E o Espírito Santo desceu em forma de pomba sobre ele...*” Portanto, esses versículos paralelos mostram que o Espírito Santo é o Espírito de Deus.

E para um exemplo ainda mais claro. *Lucas 12:11-12* diz: “*Não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer. Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar.*” Observe o mesmo relato de Mateus e o que ele chamou de Espírito Santo. “*Não penses em como ou o que falareis; porque naquela mesma hora vos será dado o que haveis de falar. Pois não sois vós que falais, mas o Espírito do vosso Pai que fala em vós.*” *Mateus 10:19-20*. Mateus chamou o Espírito Santo de “*o Espírito de vosso Pai.*” E assim não é outro ser, mas o Espírito de Deus, e por que é chamado o Espírito de Deus. Não é chamado de Deus Espírito. Seu Espírito, claro, é Santo e por que também é chamado de Espírito Santo.



É por isso que o Espírito Santo tem todas as características do Pai, porque é o Seu Espírito. Com que Espírito Jesus foi ungido em Seu batismo? *“E Jesus, sendo batizado, saiu imediatamente da água; e eis que os céus se abriram para ele, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele.” Mateus 3:16.* Pelo poder do Espírito de quem Jesus expulsou demônios? *“Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, o reino de Deus é chegado a vós.” Mateus 12:28.*

Os apóstolos fizeram muitos milagres pelo poder de cujo Espírito assim como Jesus fez? *“Através de poderosos sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito de Deus; de forma que de Jerusalém e arredores até o Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.” Romanos 15:19.* Este versículo inconfundível diz que o Espírito Santo é o Espírito de Deus. *“Portanto, quem rejeita isso não rejeita o homem, mas Deus, que também nos deu o seu Espírito Santo.” 1 Tessalonicenses 4:8.* De quem é o Espírito que habita em nós? *É outra pessoa ou o próprio Deus por meio de Seu Espírito? “Nisto sabemos que habitamos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito.” 1 João 4:13.*

Embora as Escrituras usem o termo "Espírito de Deus", nunca usa o termo "Deus Espírito" porque seu significado está incorreto. As regras gramaticais nos dizem que a frase "Deus Espírito" significa que é um Espírito que é Deus, enquanto o "Espírito de Deus" significa que este é o Espírito que *pertence* a Deus. Como você pode ver, eles têm significados diferentes e apenas um pode ser correto. Mas qual deles? Aquele que se encontra na Bíblia, é claro! O outro veio da Igreja Católica. Frases como *“Deus o Espírito”* ou *“Deus o Espírito Santo”* são termos trinitários católicos que resultaram de Satanás através do homem em 381 DC transformando o Espírito de Deus em Deus o Espírito.

Por quê?

Então Satanás poderia entrar em sua criação e receber adoração como uma divindade, assim como ele sempre desejou. Portanto, esses termos católicos foram criados para corresponder à doutrina que eles criaram e nunca ocorrem nas Escrituras, pois estão literalmente errados. Então, por que a Bíblia nunca usa a frase "Deus Espírito?" Porque o Espírito de Deus não é outro Deus! Ela usa "Espírito de Deus" porque o Espírito Santo é o próprio Espírito de Deus. Não é um conceito difícil.

Tudo o que Cristo recebeu, Ele herdou de Seu Pai, incluindo Sua própria vida, que existe por si mesma, pois veio do Pai. *“Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo; assim ele deu ao Filho ter vida em si mesmo.” João 5:26*

Mas não apenas Sua vida, mas Cristo também recebeu do Espírito de Seu Pai. Assim, o Pai e o Filho são um em Espírito, e esse Espírito único procede do Pai e vem a nós por meio de Seu Filho. E assim descobrimos que o Espírito Santo é o mesmo Espírito, quer se diga que pertence a Deus ou a Cristo. *“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, este não é dele.” Romanos 8: 9*

Referindo-se ao Espírito Santo, Paulo diz que Cristo é esse Espírito. *“Ora, o Senhor [Jesus] é Espírito: e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.”* 2 Coríntios 3:17

E além disso, enquanto Paulo escreveu em Efésios 4:4 que há apenas um Espírito, ele novamente nos diz em Gálatas 4:6 que esse Espírito é o Espírito de nosso Senhor Jesus Cristo, que Ele recebeu de Seu Pai. Então, quando você recebe o Espírito de Deus, você também recebe o Espírito de Seu Filho em seu coração. O Pai não enviou outro indivíduo. Ele enviou o Espírito de Seu Filho. *“Deus enviou o Espírito de seu Filho aos vossos corações, clamando, Aba, Pai.”* Gálatas 4:6.

Assim, por meio do Espírito Santo, o Pai e o Filho vêm e fazem morada em você. *“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e nós viremos a ele, e faremos nele morada.”* João 14:23

E ser um no Espírito nos dá acesso ao Pai por meio de Cristo, nosso mediador. *“Porque por ele [Cristo] ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.”* Efésios 2:18

Como Jesus disse: *“Ninguém vem ao Pai senão por mim.”* João 14: 6

Portanto, é pelo Espírito Santo que Cristo vive em nós, o que também nos dá acesso ao Pai. *“Estou crucificado com Cristo, mas vivo; todavia, não eu, mas Cristo vive em mim.”* Gálatas 2:20.

Como os trinitarianos afirmam que o Espírito Santo é Deus?

A doutrina da Trindade ensina que o Pai é Deus, Jesus é Deus e o Espírito Santo é Deus e ainda não há três deuses, mas um Deus. Portanto, quando surgiu o desafio de provar que o Espírito Santo é Deus, os trinitarianos tiveram que encontrar algo nas Escrituras para apoiar essa crença errônea. O que se segue é *eisegesis* e o melhor que puderam encontrar. *“Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.”* Atos 5:3,4

Visto que o versículo três diz que Ananias mentiu para o Espírito Santo e o versículo quatro diz que ele não mentiu para o homem, mas para Deus, afirma-se que o Espírito Santo é Deus. Mas isso é *eisegesis* e lógica falha.

Pedro disse que mentir para o Espírito de Deus é mentir para o próprio Deus porque é o Seu Espírito. Meu Espírito pertence a mim da mesma forma que Paulo revelou anteriormente. Então, se você mentiu para o meu espírito, você mentiu para mim, não para outra pessoa! O espírito de Deus revelou a Pedro que Ananias mentiu e então ele não mentiu para o homem, mas para Deus, pois foi o próprio Deus através do Seu espírito que revelou a mentira. Como Paulo disse, *“ninguém conhece os pensamentos de Deus, exceto o Espírito de Deus.”* 1 Coríntios 2:11

A Bíblia prova que o Espírito Santo não pode ser um outro Ser Literal?

Visto que a doutrina da trindade afirma que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são literalmente três seres co-iguais, então 1 João 1:3 deveria ter dito "*verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo,*" mas não é assim. Por quê? Porque o Espírito Santo não é um ser literal, mas o Espírito de Deus. Portanto, nossa comunhão é apenas com o Pai e o Filho, que são seres literais. O mesmo se aplica a 1 João 2:22-23. João não diz nada sobre negar o Espírito Santo pelo mesmo motivo.

Por que Jesus disse que só precisamos conhecer o Pai e o Filho para ter a vida eterna, e não o Espírito Santo se for um terceiro ser co-igual como afirma a doutrina da Trindade? "*E esta é a vida eterna: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*" João 17:3. Porque o Espírito Santo não é "Deus Espírito", mas o "Espírito de Deus". É apenas o Pai e o Filho que precisamos conhecer, pois o Espírito Santo é o Espírito deles.

Lucas escreveu que ninguém sabe quem são o Pai e o Filho, exceto um ao outro. Isso torna literalmente impossível para o Espírito Santo ser um ser literal que teria que ser capaz de revelar o Pai e o Filho se o fosse, mas não assim. "*Tudo por meu Pai foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.*" Lucas 10:22.

Paulo escreveu: "*bá um só Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus.*" 1 Timóteo 2:5. Mas como pode Cristo ser nosso Mediador quando Ele voltou para o Pai? Porque o Espírito Santo é o Espírito de Deus e também o Espírito de Cristo e por isso Jesus poderia dizer "*e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.*" Mateus 28:20." Se o Espírito Santo é o Espírito de Cristo, não temos problema, mas se o Espírito Santo fosse outro ser, teríamos dois mediadores entre Deus e o homem, tornando as Escrituras uma mentira.

Por exemplo: 1 João 2:1 afirma que Jesus é nosso "Advogado" e João 14:26 afirma que o Espírito Santo é o "Consolador". A palavra grega para "Consolador" e "Advogado" nestes versos é "*Parakletos*" que significa *Mediador, Intercessor, Consolador e Advogado*. Portanto, ou temos dois mediadores entre nós e o Pai, contradizendo 1 Timóteo 2:5, ou o Espírito Santo é o Espírito de Cristo. Então qual é? O Espírito Santo é outro ser e 1 Timóteo 2:5 é uma mentira. Ou o Espírito Santo é o Espírito de Cristo e todas as Escrituras estão em harmonia?

Os tronos de Deus e Seu Filho são mencionados, mas um trono para o Espírito Santo “nunca” é mencionado. Se o Espírito Santo é igual ao Pai e ao Filho, por que um trono para o Espírito Santo “nunca” é mencionado? Porque é o Espírito deles e não outro deus. Faça a si mesmo essas perguntas simples.

Por que o Pai nunca falou com o Espírito Santo?

Por que Jesus nunca falou com o Espírito Santo?

Por que o Espírito Santo nunca falou com Jesus?

Por que o Espírito Santo nunca falou com o Pai?

Mesmo assim, o Pai falou com Seu Filho repetidamente em toda a Bíblia, e Jesus falou com Seu Pai repetidamente em toda a Bíblia. Então, como pode o Espírito Santo ser um ser co-igual se nunca fala ao Pai e ao Filho?

1 + 1 + 1 = 1!

TRÊS DEUSES LITERAIS que não são realmente 3 DEUSES, mas 1 DEUS. Faz sentido? Não! Por que deveria? Foi inventado por Satanás por meio da Igreja Católica para que Satanás pudesse receber adoração e fazer com que os cristãos negassem o Pai e o Filho e nem mesmo soubessem disso.

Satanás ODEIA o FILHO DE DEUS e quer que o neguemos. Não apenas isso, mas só podemos ser salvos confessando que Jesus é o Filho de Deus. Então, como a doutrina da Trindade nega o Pai e o Filho e adora Satanás?

Se eles são 3 deuses que SEMPRE existiram, Jesus não pode realmente ser um FILHO e, portanto, Deus não pode realmente ser um PAI.

Portanto, Deus não é o Pai de Cristo e Cristo não é o Filho de Deus, diz a doutrina da Trindade! Cada passagem que diz que Jesus é o Filho de Deus agora é uma mentira. Cada Escritura que diz que Deus é o Pai agora é uma mentira. Quantas Escrituras de repente se tornam uma mentira? ... "CENTENAS!"

A Bíblia diz que Jesus era o Filho de Deus antes de vir à Terra. A doutrina da Trindade diz não!

A Bíblia diz que Jesus é o Filho de Deus. A doutrina da Trindade diz não! Ele está apenas fazendo um papel.

A Bíblia diz que Deus é o Pai de Cristo. A doutrina da Trindade diz não! Ele está apenas fazendo um papel.

Onde há UMA Escritura que dá a entender que eles não são realmente um Pai e um Filho e que estão desempenhando um papel?

ISSO NÃO EXISTE !

Vamos dar uma olhada em como os apóstolos viam a Divindade:

Romanos 1:7,8: “Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Primeiramente dou graças ao meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vós.”

1 Coríntios 1:3,4: “Graça seja convosco, e paz, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Sempre dou graças a Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus.”

Efésios 1:3: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Efésios 6:23: “Paz seja com os irmãos, e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.”

Tiago 1:1: “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo.”

2 Pedro 1:2: “Graça e paz vos sejam multiplicadas no pleno conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor.”

2 João 1:3: “Graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e da parte de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.”

A amostra de versos acima é um exemplo do que está escrito através de todos os escritos dos apóstolos na Bíblia. Você está vendo para quem eles estão dando crédito e adoração? Eles estão dando crédito para Deus o Pai e o Senhor Jesus Cristo. Eles não estão dando crédito para nenhuma terceira pessoa da Divindade. SOMENTE DOIS!

E isso apóia o ensinamento do Antigo Testamento.

E lembre-se, devemos usar TODO o conselho de Deus e não apenas alguns versos: “Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Romanos 1:7 “Graça seja convosco, e paz, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” 1 Coríntios 1:3 “Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” 2 Coríntios 1:2. “Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Gálatas 1:3. “Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Efésios 1:2. “Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Filipenses 1:2. “Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Colossenses 1:2.



“Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” 1 Tessalonicenses 1:2. *“Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* 1 Tessalonicenses 1:2. *“Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* 2 Tessalonicenses 1:2. *“Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.”* 1 Timóteo 1:2 *“Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.”* 2 Timóteo 1:2 *“Graça e paz da parte de Deus Pai, e de Cristo Jesus, nosso Salvador.”* Tito 1:4. *“Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* Filemon 1:3.

“O Filho, a Palavra, é esta a vida eterna que estava com o Pai no princípio.” 1 João 1:2.

“Nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo”. 1 João 1:3.

“que é nosso Advogado com o Pai”. 1 João 2:1.

“devemos continuar no Filho e no Pai.” 1 João 2:24.

“Temos confiança para com Deus e creiamos no nome do Seu Filho”. 1 João 3:21,23.

“Deus enviou o Seu Filho unigênito ao mundo.” 1 João 4:9,10.

“o Pai enviou seu Filho para ser o nosso Salvador.” 1 João 4:14.

“Deus permanece em nós se confessarmos que Jesus é o Filho de Deus.” 1 João 4:15.

“Podemos vencer o mundo por acreditar que Jesus é o Filho de Deus.” 1 João 5:5.

“Deus deu o Seu Filho.” 1 João 5:10.

“Deus nos deu a vida eterna que está no Seu Filho.” 1 João 5:11.

“Estas coisas vos escrevo para que credes no nome do Filho de Deus.” 1 João 5:13.

“O Pai e o Filho são o verdadeiro Deus e vida eterna.” 1 João 5:20.

“O Filho, a Palavra, é esta vida eterna que estava com o Pai no princípio.” 1 João 1:2.



Capítulo 5

Trindade Na Nova Ordem Mundial



“O Papa Francisco nos lembrou como é importante sonhar juntos. 'Sozinhos', escreveu ele, 'corremos o risco de ver miragens, coisas que não existem. Os sonhos, por outro lado, são construídos juntos.' Esteja conosco, **Santo Mistério do Amor**, enquanto sonhamos juntos” - Rev. O'Donovan na posse de Biden: “Santo Mistério de Amor, ajude-nos sob nosso novo Presidente a reconciliar o povo de nossa terra, restaurar nosso sonho e investi-lo com paz e justiça e a alegria que é o transbordamento do amor.”

America

THE JESUIT REVIEW POLÍTICA E SOCIEDADE FÉ ARTES E CULTURA VOZES PODCASTS REVIST

FÉ NOTÍCIA

Leia: A invocação na posse do presidente Joe Biden



Staff America
20 de janeiro de 2021



CRUX

Tomando o pulso católico

Mais recentes Com orações e presentes, freiras nigerianas trabalhar

John Allen Jr.

Inés San Martín

Pessoal

Categorias

Vídeos / Podcast

A Santíssima Trindade, um 'mistério maravilhoso' de amor, unidade, diz o papa

Por Junno Arocho Esteves

1 de junho de 2021 | Serviço de notícias católico

Compartilhado [f](#) [in](#) [t](#) [e](#)



O Papa Francisco cumprimenta a multidão enquanto conduz o Angelus da janela de seu estúdio com vista para a Praça de

O Rev. Jesuíta O'Donovan na inauguração orou não em nome de Cristo, mas pelo “Santo Mistério do Amor” e “o nome forte de nossa fé coletiva.”

Desde quando o nome de Deus é *o santo mistério do amor*?

Talvez a intenção fosse hospitalidade para com as outras religiões no espaço cívico. Mas em que ponto os eventos políticos se tornam liturgias em espaços sagrados dirigidos a algo diferente do Deus verdadeiro? E o que a condução dessas liturgias revela sobre a relação funcional da Igreja com o Estado? Quando a linguagem religiosa é usada para santificar objetivos políticos ou adornar rituais do estado, a visão colonial do estado sobre a Igreja é exposta - usando o sagrado como uma alavanca de poder?



VÍDEO AO VIVO SHOWS CORONAVÍRUS

Biden diz que o Papa Francisco disse que ele é um "bom católico" em meio a críticas sobre suas opiniões sobre o aborto

Bispos conservadores dos EUA se opõem à posição pública de Biden sobre o aborto.

Por Molly Nagle

29 de outubro de 2021, 13:20 • 13 min de leitura



Biden em Roma na cúpula do G-20

O presidente Joe Biden se encontrou com o Papa Francisco no Vaticano na sexta-feira. B... Read More
Vaticano Media / via Reuters

Santa Trindade é uma paróquia administrada por jesuítas no bairro de Georgetown em Washington. Biden freqüentava a igreja enquanto servia como vice-presidente e tem participado dos cultos novamente desde que foi empossado como presidente em janeiro de 2020.

Em sua recente visita ao Papa:

De acordo com o Vaticano, Biden presenteou Francisco com uma casula tecida, ou vestimenta litúrgica, feita em 1930 pelo famoso alfaiate papal Gamarelli e usada pela ordem jesuíta do papa nos Estados Unidos, onde estava guardada nos arquivos da Igreja da Santíssima Trindade, paróquia regular de Biden em Washington. A Casa Branca disse que faria uma doação para instituições de caridade em nome do papa.

O que mais é em homenagem à Trindade?

O Dr. Tuberville no Catecismo Douay declarou: “É (domingo) um dia dedicado pelos apóstolos em honra da Santíssima Trindade, e em memória que Cristo nosso Senhor ressuscitou dos mortos no domingo, enviou o Espírito Santo em um domingo, etc., e, portanto, é chamado o dia do Senhor. Também é chamado de domingo pela antiga denominação romana de Dies Solis, o dia do sol, para o qual era sagrado.” Catecismo de Douay.

“Durante as celebrações do milênio do Ano do Grande Jubileu Católico 2000, “o objetivo será dar glória à Trindade, de quem tudo no mundo e na história vem e para quem tudo retorna. Este mistério é o foco dos três anos de preparação imediata: de Cristo e por Cristo, no Espírito Santo, ao Pai. Neste sentido, a celebração jubilar torna presente de forma antecipatória a meta e a realização da vida de cada cristão e de toda a Igreja no Deus Triúno”. O terceiro milênio. Papa João Paulo 11. p78.79.

Quando a Imagem à Besta instituir o domingo como o dia internacional de adoração, o Papa fará o Sinal da Cruz sobre a legislação, e todas as pessoas que honrarem este dia de descanso papal se curvarão diante do deus triúno do Anticristo.

Para saber mais sobre a questão Sábado x Domingo, baixe gratuitamente o E-book os 9 mandamentos.



Se você chegou até aqui, obrigado. O que eu espero é que o espírito que esteja em você tenha te instruído quanto a tudo o que foi mostrado. Você pode ter aceitado, rejeitado ou ter se interessado em estudar mais sobre o assunto. Dediquei muitas horas e estudo para me certificar da exatidão dos fatos e escritos aqui apresentados. Este processo me deu muitas bênçãos, e espero que tenha abençoado você também.

*João 17:23-26 - João 14:28 - João 15:4-7
- João 6:57 - João 14:18-20-23 - João 7:39
Atos 2:33*

O INFORMANTE

